003

03

0603

TIPO 03

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 0603 Outubro | 25

enade 2025
licenciaturas

FILOSOFIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

2. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
3. Verifique o **TIPO** de prova recebido e marque no seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para **o CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **2 (duas) horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **Caderno de Prova** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP

* R 0 6 0 3 2 0 2 5 1 *

QUESTÃO 01

TEXTO 1

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não estão inseridas na educação regular por motivos diversos. Nesse contexto educacional, esse estudante possui uma história de vida, sobretudo por ser, efetivamente, um sujeito ativo nas esferas sociais.

PEREIRA, P. F.; REINALDO, M. A. G. Ensino-aprendizagem de charge na EJA: uma experiência no contexto de estágio supervisionado. **III CINTED** (adaptado).

TEXTO 2

As concepções restritas veem a EJA apenas em seu caráter marginal e secundário, camuflando os aspectos políticos, culturais e pedagógicos. Sob uma abordagem sistêmica, a EJA é tratada como parte da história da educação do país e, como tal, uma modalidade importante no processo de democratização do direito à educação.

ALMEIDA, A. EJA: uma educação para o trabalho ou para a classe trabalhadora? **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, 2016 (adaptado).

Considerando os textos 1 e 2, a alternativa que apresenta uma ação pedagógica condizente com a abordagem sistêmica da EJA é

A garantir a inclusão de temas relacionados à profissionalização dos estudantes e de atividades relativas ao mundo do trabalho.
B propor uma organização curricular que oportunize a obtenção de um diploma àquelas pessoas que não puderam frequentar a escola.
C desenvolver projetos de letramento que integrem experiências de vida dos estudantes a temas como trabalho, identidades culturais e vivências intergeracionais.
D elaborar uma proposta de organização curricular que assegure o cumprimento das diretrizes nacionais aos estudantes e a garantia dos mesmos conteúdos e dos mesmos métodos aplicados ao ensino regular.

QUESTÃO 02

O letramento científico representa uma competência essencial no contexto educacional e tem como finalidade proporcionar que os indivíduos compreendam, apliquem e sejam críticos ao conhecimento científico a ser utilizado em suas vidas cotidianas.

SOUSA, L. Q.; ABREU, K. F. Análise de Estudos e Pesquisas sobre Letramento Científico. **Cadernos Cajuína**, n. 4, 2024.

Considerando o que representa o letramento científico, a equipe gestora de uma escola planeja organizar uma palestra com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar de que a ciência

A fundamenta-se no rigor metodológico como respaldo para os argumentos produzidos e apresentados publicamente.
B respeita a liberdade individual e a livre tomada de decisão como direitos sobrepostos às escolhas coletivas.
C permite a refutação de resultados amplamente aceitos em função de posicionamentos individuais.
D busca a impessoalidade, a objetividade e a neutralidade, à parte de influências políticas.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 2 29/08/2025 10:15:48

QUESTÃO 03

Em uma reunião de planejamento, foi proposta uma discussão sobre os diferentes tipos de avaliação e suas aplicações no processo de ensino e de aprendizagem. Foram apresentadas as características e as funções das avaliações diagnóstica, formativa e somativa no contexto escolar. Os professores foram convidados a descrever suas práticas pedagógicas e a relacioná-las aos diferentes objetivos das avaliações.

Entre as atividades avaliativas descritas, é associada à função formativa aquela que

A inicia o ensino de frações com uma atividade de recortes de modelos de pizzas de papel divididas em partes iguais, para que os estudantes resolvam uma lista de exercícios.
B propõe uma série de perguntas para serem respondidas pelos estudantes sobre o tema de desmatamento ilegal, com o intuito de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
C oferece devolutivas para a produção coletiva de uma linha do tempo com marcos da Revolução Industrial, a fim de orientar o que pode ser aperfeiçoado no trabalho.
D aplica uma prova escrita com questões objetivas e dissertativas sobre os ciclos biogeoquímicos, com a finalidade de classificar os estudantes.

QUESTÃO 04

As avaliações externas em larga escala, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), são utilizadas como instrumentos de aferição da qualidade da Educação Básica no Brasil. Seu resultado é utilizado no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas. Uma determinada escola recebeu sua nota do Ideb, e o resultado ficou abaixo da média prevista. Diante disso, a direção fez uma reunião com o corpo docente para traçar metas para a melhoria do desempenho da escola.

A análise dos resultados do Ideb deve orientar as ações pedagógicas para

A direcionar o planejamento de forma estratégica.
B reduzir o espaço de determinadas áreas do currículo.
C dedicar maior atenção a conteúdos extracurriculares.
D focalizar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 3 29/08/2025 10:15:48

QUESTÃO 05

Motivado pela revisão da Lei n. 12 711/2012, ocorrida no ano de 2023, um professor do Ensino Médio propôs uma roda de conversa, utilizando a charge de jornal como recurso mobilizador para a discussão sobre os impactos das ações afirmativas no sistema educacional brasileiro. A atividade promoveu a reflexão e a crítica sobre os princípios do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), como o respeito à dignidade humana e o exercício da cidadania democrática no Estado de Direito.



LAERTE. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 12 maio 2025.

A atividade proposta pelo professor possibilita ao estudante

A reconhecer as ações afirmativas previstas em lei desvinculadas do processo histórico de formação do povo brasileiro.

B compreender as ações afirmativas previstas em lei como uma conquista democrática decorrente da mobilização social.

C constatar a neutralidade dos meios de comunicação em relação ao racismo estrutural e às ações afirmativas.

D entender o debate sobre as ações afirmativas como garantia da superação da discriminação racial.

Área livre

QUESTÃO 06

O espaço escolar é um lugar de convívio. Nele encontramos não apenas as relações das pessoas com o conhecimento, mas também o aprendizado de como as pessoas se relacionam entre si e com o restante do mundo. Exatamente por isso os conflitos aparecem, e a gestão da escola deve saber como lidar com eles. Por reproduzir as lógicas sociais, encontramos, também na escola, relações que desvalorizam o que é entendido como contra-hegemônico nas culturas. E isso impacta negativamente nas pessoas negras e nas praticantes das Religiões de Matrizes Africanas. Talvez os signos de Exu e de Ogum sejam boas pistas sobre como lidar com a escola na busca de espaços menos opressivos. Essas duas divindades do panteão iorubano são vinculadas aos caminhos, à comunicação, à política, aos conflitos e, de algum modo, à própria educação. Exu e Ogum nos ensinam que a convivência não precisa de uma suposição de que todas e todos pensem do mesmo modo, desejem do mesmo modo, caminhem pelos mesmos caminhos. Mas ensinam que o mundo é criado coletivamente e que, entre conflitos e andanças, devemos preservar as diferenças.

NASCIMENTO, W. F. As religiões de matrizes africanas, resistência e contexto escolar: entre encruzilhadas. In: **Memórias do Baobá II**. Fortaleza: Editora UFC, 2017 (adaptado).

Com base no texto e nas ações de enfrentamento ao racismo religioso no espaço escolar, é correto afirmar que a

A abordagem da religião e da cultura iorubanas em sala de aula permite que professores e estudantes reflitam sobre os efeitos das violências materiais e simbólicas na sociedade.

B apresentação de conteúdos vinculados às religiões de matrizes africanas e a valorização do diálogo na resolução de conflitos nas escolas buscam uma identidade comum a todos os estudantes.

C concepção do ambiente escolar como espaço de convívio religioso distancia-se da função social da educação, que deve focalizar conhecimentos gerais, formação disciplinar e cidadania.

D utilização de trechos da mitologia africana nas aulas de ensino religioso cumpre o prescrito na lei que trata do ensino da história iorubana e indígena.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 4 29/08/2025 10:15:50

QUESTÃO 07

Em *O alienista*, o protagonista da trama é Simão Bacamarte, médico que funda a clínica Casa Verde para pessoas com distúrbios mentais, na pequena cidade de Itaguaí. Simão começa a tratar as pessoas da cidade que apresentam sinais de loucura e passa a buscar, por meio de seus estudos, formas de estabelecer quais comportamentos da população podem ser considerados normais ou anormais, o que se torna uma obsessão. A história é relatada por um narrador-observador que, ironicamente, fundamenta sua narrativa no registro histórico das crônicas da vila de Itaguaí. Com temáticas distintas, porém universais, o estudante do Ensino Médio é convidado a acompanhar de perto as experiências de Simão Bacamarte e se depara com dilemas envolvendo ciência, ética, exclusão social, loucura, imortalidade, entre outros temas também ambientados no contexto da época retratada por Machado de Assis.

Guia Digital do PNLD Literário 2021. Disponível em: www.pnld.nees.ufal.br. Acesso em: 15 maio 2025.

Um grupo de professores do Ensino Médio utiliza a obra *O alienista* para desenvolver um Projeto de Vida que promova discussões sobre saúde mental e bem-estar coletivo na comunidade escolar. Essa obra foi selecionada por permitir o desenvolvimento de propostas pedagógicas que

A estimulem a emissão de laudos pela equipe psicopedagógica para subsidiar intervenções feitas pelos professores.
B desenvolvam ações de escuta entre os estudantes para que eles relacionem os temas abordados com suas vivências.
C favoreçam críticas à excessiva medicamentalização dos comportamentos incomuns para promover reflexões sobre ética profissional.
D abordem a ciência médica por um viés objetivo para definir quais padrões de comportamento são socialmente aceitos.

QUESTÃO 08

Ao realizar a matrícula em uma escola, uma estudante de 15 anos e seus pais solicitaram à secretaria acadêmica o uso de nome social, já que na certidão de nascimento consta uma identificação masculina. Eles queriam que o nome social fosse usado em sala de aula e em documentos internos da instituição, como chamada, boletins e carteirinha estudantil. No entanto, a direção, ao tomar ciência do caso, recusou o pedido, alegando que, sem a alteração no registro civil, seria impossível atender à solicitação.

Diante do caso, com base na Resolução MEC n. 1/2018, que trata do uso do nome social, a gestão deve

A permitir o uso do nome social de maneira informal, mantendo os registros escolares internos.
B convocar o conselho estudantil para deliberar sobre o caso, por se tratar de uma questão interna da escola.
C acatar o pedido quando o nome social for oficialmente retificado no registro civil da estudante.
D atender ao pedido mediante formalização da solicitação pelos responsáveis legais da estudante.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 5 29/08/2025 10:15:50

Texto para questões 09 e 10

TEXTO 1

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), regulamentado pelo Decreto n. 12 021/2024, que altera o Decreto n. 9 099/2017, tem como objetivos avaliação, aquisição e distribuição de materiais didáticos e demais materiais de apoio à prática educativa para toda a rede pública de ensino básico do país. Os materiais inscritos, avaliados, selecionados e disponíveis para a escolha chegam às escolas participantes do PNLD de forma sistemática, regular e gratuita. As etapas que compõem o processo de avaliação estão apresentadas a seguir:

1	Edital Duração média: 6 meses	Após consulta em audiência pública, o edital é publicado com a definição dos objetos, das características das obras, dos prazos e das especificações técnicas e pedagógicas.
2	Inscrição Duração média: 6 meses	Processo de submissão pelas editoras das obras confeccionadas a partir das diretrizes de cada edital.
3	Avaliação Pedagógica Duração média: 6 meses	Todas as obras inscritas são submetidas ao processo de avaliação pedagógica coordenada pelo MEC e realizada por profissionais qualificados da educação.
4	Escolha Duração média: 2 meses	A escolha das obras aprovadas é feita pelos professores. Todas as resenhas das obras são divulgadas no *Guia Digital do PNLD*.
5	Negociação Duração média: 3 meses	Definida a quantidade de obras a serem adquiridas, tem-se o início do processo de negociação. O valor pago por obra pode ser até 10 vezes menor que o valor de mercado.
6	Produção e Distribuição Duração média: 7 meses	A etapa de produção compreende impressão, acabamento e paletização das obras. Já a distribuição é feita pelo FNDE, e os Correios entregam os livros para todas as escolas aderidas ao PNLD.
7	Uso do Material Duração média: 4 anos de ciclo	O material do PNLD é utilizado em todas as etapas de ensino da educação básica pública, tanto por professores quanto por estudantes.

Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 6 29/08/2025 10:15:51

TEXTO 2

Os livros escolares assumem, conjuntamente ou não, múltiplas funções:

- **Função referencial:** expressa a noção de que os livros didáticos são suportes privilegiados de conteúdos, de conhecimentos e de técnicas, estando relacionados àquilo que é considerado importante para determinado grupo social.
- **Função instrumental:** o livro didático coloca em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades que facilitam a memorização de conhecimentos, favorece a aquisição de competências disciplinares e a apropriação de habilidades.
- **Função ideológica e cultural:** o livro didático afirma-se como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção simbólica de identidade, assume um importante papel político.
- **Função documental:** o livro didático fornece um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou confrontação podem desenvolver o espírito crítico do aluno.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**. set.-dez. 2004 (adaptado).

QUESTÃO 09

Considerando o Texto 1, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) vem contribuindo para

A difundir conhecimentos socioculturais atuais com base na neutralidade que o processo de ensino e de aprendizagem requer.
B apresentar abordagens de temas socioculturais atuais e sensíveis que possam alterar o processo de ensino e de aprendizagem.
C divulgar os saberes socioculturais atuais e a historicidade humana para atender aos estudantes de regiões de difícil acesso.
D abordar os contextos socioculturais atuais considerados relevantes e a historicidade que consolidou a existência humana.

QUESTÃO 10

Relacionando os textos 1 e 2, marque a alternativa que apresenta a percepção docente orientada pela função referencial proposta por Choppin (2004).

A "Escolho um livro que apresente temáticas sociais essenciais com reflexões sobre o conteúdo da disciplina".
B "Prefiro os livros com sistematização coerente dos objetos de conhecimento da disciplina e transposição didática adequada".
C "Considero adequados os livros que expressam conceitos por meio de elementos variados, como imagens, palavras, mapas e gráficos".
D "Levo em consideração livros que apresentem a norma culta da língua e valores sociais predominantes nos conteúdos apresentados".

Área livre

Texto para questões 11 e 12

TEXTO 1

As questões ambientais são um tema de preocupação social, econômica e política que perpassam a escola. Elas aparecem na esfera política quando o governo federal reconhece a importância de sediar em Belém, no Pará, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). O evento trará um olhar global sobre as soluções para os desafios do clima. É urgente que abordemos, de forma abrangente e sinérgica, as crises globais interligadas à mudança do clima e à perda de biodiversidade no contexto mais amplo da realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao fazer isso, devemos continuar reconhecendo e expandindo o papel e as contribuições dos povos indígenas e das comunidades locais na administração da natureza e na liderança climática, ao mesmo tempo que reconhecemos os efeitos desproporcionais que eles sofrem com a mudança do clima.

Disponível em: www.cop30.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Chuva ácida

Enquanto ser humano eu vou destruindo o que posso
O elevador aqui só desce, o demônio é meu sócio
Abriram, uh, a caixa de Pandora
Simon diz: saiam agora
A chuva espalhando, todos os males
Ai ai, uiui, ai como isso arde
É bateria de celulares, césio, similares
A peste invisível maculando os ares
Mercúrio nos rios, diesel nos mares
solo estéril, já fizeram sua parte (uh)

CRIOLO. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 11

Uma professora organiza um conjunto de ações para discussão crítica de aspectos relacionados às questões ambientais abordadas nos textos 1 e 2. Para isso, ela planeja atividades como

A palestras com rappers na escola; e listagem dos objetivos da COP30 no quadro.
B leitura coletiva dos textos; e fichamento das ideias centrais e secundárias da letra da canção.
C interpretação da letra da canção; e pesquisa sobre ações que contribuem com a preservação da natureza.
D registro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no caderno; e consulta de termos técnicos em dicionários.

QUESTÃO 12

Considere que essa professora atua em uma escola localizada em um centro urbano e quer trabalhar com suas turmas sob uma perspectiva freireana. Quais atividades ela deve propor aos estudantes para contemplar as temáticas apresentadas nos textos 1 e 2?

A 1. realizar um levantamento do entorno escolar, problematizando questões ambientais da comunidade; 2. utilizar conceitos escolares que ajudam a compreender o tema; 3. aplicar os conhecimentos aprendidos previamente, considerando uma análise crítica das ideias debatidas na COP30 e no rap Chuva Ácida.
B 1. apresentar um vídeo que mostre os grupos de trabalho e os objetivos da COP30; 2. utilizar um modelo de estufa de plantas a fim de estudar o ciclo hidrológico; 3. aplicar atividades que ajudem os estudantes a fixar o conhecimento da temática abordada na letra de canção.
C 1. realizar um levantamento prévio das ideias dos estudantes sobre os problemas ambientais trazidos no rap Chuva Ácida; 2. organizar os subsunçores que contribuem para estudar o tema; 3. promover uma exposição de cartazes para a comunidade considerando as soluções mitigadas na COP30.
D 1. apresentar o vídeo do rap Chuva Ácida abordando os assuntos sobre mudanças climáticas; 2. organizar a Zona de Desenvolvimento Proximal, problematizando a interação entre os estudantes que sabem mais sobre o tema; 3. preparar uma exposição apresentando as soluções mitigadas na COP30.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 8 29/08/2025 10:15:52

Texto para questões 13 e 14

Em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), um professor de História e licenciandos do Estágio Supervisionado sentiram dificuldades em desenvolver as atividades planejadas na aula, pois os estudantes estavam dispersos, desanimados e afirmavam estar cansados da jornada de trabalho. Buscando motivar a turma, o professor-supervisor e os estagiários solicitaram aos estudantes que relatassem seus cotidianos profissionais. Identificou-se que as profissões de motorista de aplicativo e de entregador autônomo eram as mais exercidas. Além disso, o professor realizou reflexões com a turma sobre as mudanças no mundo do trabalho ao longo do tempo e suas relações sociais e econômicas. Durante o intervalo, o professor compartilhou a experiência com as colegas docentes de Língua Portuguesa e de Matemática que decidiram readequar seus planejamentos para explorar o mundo do trabalho em suas aulas. A professora de Língua Portuguesa elaborou, coletivamente com a turma, um pequeno texto sobre as dificuldades enfrentadas no contexto de trabalho e as expectativas em relação ao futuro profissional. Por sua vez, a professora de Matemática tratou das unidades de medida e do conceito de proporção, abordando problemas com cálculos que envolviam quantidades, distâncias e porcentagem relativos ao consumo de combustível e a outros itens utilizados no campo profissional dos estudantes. Na semana seguinte, como atividade avaliativa do Estágio Supervisionado, o professor-supervisor solicitou aos estagiários a elaboração de uma proposta de intervenção baseada na situação vivenciada em sala de aula.

QUESTÃO 13

Considerando o contexto apresentado, as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores

A priorizam os conteúdos disciplinares específicos como estratégia motivadora educacional.
B favorecem a experiência de estudantes, enfatizando saberes de uma área de conhecimento.
C incentivam a valorização do mundo do trabalho com base em metodologias de ensino inovadoras.
D integram as vivências dos estudantes ao currículo, promovendo reflexões sobre o mundo do trabalho.

QUESTÃO 14

No contexto relatado, o Estágio Supervisionado é concebido como espaço de

A formação pedagógica que considera o papel do professor-supervisor como coformador.
B interação entre professor-supervisor e estagiários para a aquisição dos conteúdos curriculares.
C aquisição de novas tecnologias pelo professor-supervisor para a aplicação em sala de aula.
D aplicação de conhecimentos teórico-metodológicos do professor-supervisor no cotidiano escolar.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 9 29/08/2025 10:15:52

QUESTÃO 15

O acesso à internet e aos recursos tecnológicos, como dispositivos móveis e outros, vem crescendo na atualidade, impactando os sistemas educacionais no Brasil e no mundo. Com isso, o uso de Metodologias Ativas foi intensificado, visando atender às diferentes demandas da comunidade escolar. Muitas dessas metodologias são implementadas via plataformas digitais, excluindo uma parcela considerável de estudantes que não têm acesso a tais plataformas devido a desigualdades sociais, conforme apontam dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados indicam que cerca de 60% das pessoas não possuem acesso à internet devido aos altos custos dos serviços e dos equipamentos.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023 (adaptado).

Nesse contexto, uma atividade de ensino que utilize Metodologias Ativas na Educação Básica para minimizar a exclusão na sala de aula é

A uma aula expositiva realizada pelo professor que aborde o tema de tecnologias, seguida de exercícios de múltipla escolha.
B jogos desplugados produzidos pelos estudantes, seguidos da socialização das aprendizagens em uma plenária.
C leitura de um texto de referência sobre tecnologias proposta pelo professor, seguida de uma avaliação.
D uma aula gamificada com seus dispositivos móveis planejada pelos estudantes, seguida da socialização dos resultados.

QUESTÃO 16

A Educação do Campo emerge da discussão de diálogos com movimentos sociais e em diferentes eventos, como as Conferências Nacionais por uma Educação Básica do Campo. Normativas foram promulgadas, tais como a Resolução CEB/CNE n. 1/2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em prol de um projeto que continue a "luta para que os sistemas de ensino discutam um currículo para a área rural e que a formação de professores, inicial, continuada ou em serviço, não reproduza o currículo da área urbana na rural".

ALENCAR, M. F. S. Educação do Campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. **Ci. & Tróp**., n. 2, 2010 (adaptado).

Nesse contexto, a formação do professor para a Educação do Campo tem como princípio

A subordinar a cultura, as memórias e a luta do povo do campo à história urbana.
B identificar os conhecimentos das comunidades do campo, que contrariam o currículo instituído.
C vincular o ensino ao trabalho e desconsiderar os saberes produzidos no contexto escolar urbano.
D reconhecer o campo como lugar de vida e de produção que sofreu com um projeto de desenvolvimento exploratório.

QUESTÃO 17

A História da Educação no Brasil pode ser organizada em períodos com características específicas de paradigmas educacionais de cada época, a exemplo da Escola Nova (décadas de 1920-1930), cujas práticas pedagógicas

A tinham uma visão filosófica essencialista de sujeito e uma perspectiva didática centrada no professor.
B partiam do pressuposto da neutralidade científica, inspiradas nos princípios da racionalidade e da eficiência.
C promoviam o aprendizado do português para os indígenas e seguiam ancoradas na doutrina cristã.
D centralizavam a educação nas vivências, nas estratégias de ensino e no interesse do estudante.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 10 29/08/2025 10:15:52

QUESTÃO 18

Com a intenção de valorizar a presença de estudantes indígenas em uma turma do Ensino Médio, uma professora de Filosofia apresentou o pensamento do escritor indígena Daniel Munduruku: “um caçador aprende com um caçador mais experiente; um jovem aprende sua arte na medida em que é capaz de reproduzir a arte dos mais velhos”. Essa ideia aborda diferentes formas de transmissão de conhecimento por meio da oralidade e da experiência cotidiana.

Pensando nisso, a professora organizou uma proposta pedagógica envolvendo a história de vida dos estudantes e suas experiências com foco no uso da mandioca (aipim ou macaxeira), da qual se faz, por exemplo, a tapioca – um alimento ancestral bastante consumido atualmente. Para isso, buscou-se a memória social das famílias por meio de entrevistas informais sobre os conhecimentos de plantio, de colheita e de preparo da mandioca até o seu consumo na comunidade, a fim de integrar conhecimentos ancestrais ao currículo escolar.

Assinale a alternativa que apresenta uma proposta pedagógica que fomente a cooperação entre escola, família e comunidade em relação às populações indígenas.

A Elaborar um estudo de caso que exemplifique o uso atual da tapioca na comunidade urbana como forma de validar as práticas agrícolas contemporâneas.
B Apresentar vídeos gravados com a participação da comunidade escolar, registrando técnicas ancestrais e contemporâneas de se fazer tapioca.
C Construir um mural escolar com depoimentos de nutricionistas que sugerem o consumo da tapioca nas dietas.
D Transcrever as falas dos entrevistados sobre as práticas ancestrais agrícolas para análise nas aulas.

QUESTÃO 19

Uma professora, diante da existência de um aterro no entorno da escola, decidiu abordar o tema da sustentabilidade e do descarte consciente com seus estudantes. Para isso, solicitou que eles elaborassem um projeto, e a turma sugeriu as seguintes ações:

- convidar trabalhadores de coleta seletiva e participantes de movimentos sociais de preservação do meio ambiente para uma roda de conversa;
- realizar uma ação com os familiares para aprenderem técnicas de limpeza e separação de material reciclável;
- conduzir uma dinâmica coletiva em que os estudantes troquem materiais descartados por brindes variados.

Em uma perspectiva crítica da Educação Ambiental, as ações propostas pelos estudantes

A normalizam o consumo e o acúmulo de bens como origem da produção dos resíduos.
B proporcionam uma mudança comportamental em relação ao descarte dos resíduos.
C prejudicam o trabalho dos catadores que têm a coleta dos resíduos como fonte de renda.
D preservam o ambiente ao deslocar os resíduos do entorno escolar para outra área.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 11 29/08/2025 10:15:52

Texto para questões 20 e 21

Com base nos princípios da Pedagogia de Projetos e em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12, que trata da produção e do consumo responsáveis, os professores de uma escola pública de Ensino Fundamental desenvolveram um projeto interdisciplinar com o intuito de promover ações educativas sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos na escola. A iniciativa incluiu o desenvolvimento de atividades de separação e de aproveitamento de resíduos da alimentação escolar, bem como a montagem de composteiras artesanais para a produção e o uso de adubo em jardins e hortas da escola.

QUESTÃO 20

Com base na situação descrita, a ação educativa que intervém concretamente no contexto escolar é

A realizar um levantamento sobre o desperdício na alimentação escolar e divulgá-lo em um evento científico.
B mapear os locais de descarte de alimentos e elaborar uma redação sobre o uso dos resíduos gerados.
C pesquisar o uso de adubos orgânicos e analisar dados estatísticos sobre os benefícios da compostagem.
D organizar uma oficina para o reaproveitamento de alimentos e acompanhar as mudanças comportamentais na escola.

QUESTÃO 21

Com base no projeto desenvolvido, a alternativa que, sob uma perspectiva crítica, apresenta a relação coerente entre o procedimento metodológico e a avaliação da aprendizagem sobre o consumo responsável de alimentos é um(a)

A roda de conversa que aborde ações relacionadas ao valor nutricional dos alimentos, seguida pela aplicação de uma prova objetiva sobre os conceitos necessários para a realização dessas ações.
B exposição de banners informativos que apresentem os tipos de alimentos utilizados nas composteiras, seguida por um mapa mental sobre o reaproveitamento da alimentação escolar.
C debate que aborde a insegurança alimentar com base nas reflexões provocadas ao longo do projeto, seguido pela produção de um artigo de opinião a ser publicado no jornal da escola.
D questionário acerca dos tipos de alimentos consumidos pela comunidade escolar, seguido pela montagem de uma composteira conforme orientações de um manual técnico.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 12 29/08/2025 10:15:52

QUESTÃO 22

Durante uma aula envolvendo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica, em atendimento ao disposto na Lei n. 10 639/2003, uma professora explorou o movimento do cinema de países africanos, que tomou corpo a partir de 1960, como forma de comunicação e instrumento de expressão cultural. Ela explicou que, nesse contexto, as produções audiovisuais contrapõem-se às narrativas coloniais e propõem novas formas de representar suas histórias, suas culturas e suas lutas. Entusiasmados com o tema, os estudantes, juntamente com a professora, decidiram realizar uma mostra de filmes produzidos em países africanos para ser apresentada à comunidade escolar. A professora orientou que os estudantes deveriam selecionar três filmes, com base em critérios relevantes na compreensão do valor das culturas africanas.

Considerando os objetivos previstos na proposta da professora, os estudantes devem selecionar filmes que

A retratem os espaços físicos e a vida animal selvagem como elementos característicos do continente africano.
B produzam a sensação de familiaridade no espectador com base nas narrativas audiovisuais europeias e americanas.
C reconhecem as variadas formas de expressão dos povos africanos, suas subjetividades e questões sociais associadas a esses povos.
D apresentem estereótipos relacionados a temáticas da colonização e seus impactos no modo de vida urbanizado em países africanos.

QUESTÃO 23

Justiça determina melhorias imediatas nas vias de acesso e na estrutura de escolas em assentamentos

Entre as precariedades identificadas pelo Ministério Público Federal (MPF) está o desgaste da infraestrutura dos prédios das escolas com pisos de areia e barro. Os professores e os estudantes são orientados a fazerem as necessidades fisiológicas na mata porque não há banheiro, nem rede de água ou de esgotamento sanitário.

Disponível em: www.g1.globo.com. Acesso em: 11 maio 2025 (adaptado).

Diante da situação retratada na matéria jornalística, que ação compete à escola e contribui para o enfrentamento dessa realidade?

A A elaboração de um projeto com base em um diagnóstico sobre a situação da rede de água para solucionar o problema.
B A instalação mínima de redes de água e de esgotamento sanitário nas escolas para superar as condições precárias de infraestrutura.
C A articulação da gestão escolar com as autoridades competentes em busca de ações para melhorar a infraestrutura.
D A convocação da comunidade escolar para proceder à despoluição de um rio do entorno.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 13 29/08/2025 10:15:52

QUESTÃO 24

Em uma escola localizada em território quilombola, as turmas do Ensino Médio estavam envolvidas com a festividade de Santo Antônio, padroeiro da comunidade. Um professor de História, aproveitando a situação, convidou professores de outras áreas para realizarem atividades pedagógicas sobre a representatividade da festa para o Inventário Cultural Quilombola. Com a mobilização das áreas, foi proposta uma reflexão sobre a autonomia e a identidade escolar presentes no Projeto Político Pedagógico da escola.

Com base no cenário apresentado, uma intervenção didática que considera a colaboração entre escola e comunidade quilombola é aquela que

A realiza leituras de textos sobre a festividade para normatizar saberes na escola.
B insere festividades contemporâneas para renovar os princípios educativos da escola.
C promove atividades para reconhecer ritos significativos para a comunidade durante a organização da festa.
D organiza feiras com produtos industrializados para possibilitar a integração da comunidade com os espaços urbanos.

QUESTÃO 25

Em uma escola da rede pública municipal, a equipe de educadores está revisando o Projeto Político Pedagógico (PPP) à luz do novo referencial curricular do município, elaborado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante as reuniões, surgem diferentes percepções entre os professores: alguns compreendem que esse documento apresenta uma lista de conteúdos obrigatórios a serem cumpridos; e outros entendem que ele orienta as decisões didáticas que deverão ser adaptadas, considerando o contexto da escola e as necessidades dos estudantes. Diante dessa problemática, a coordenadora pedagógica apresenta a perspectiva do currículo moldado, segundo a reflexão de Gimeno Sacristán (2000): “O currículo moldado vai além do currículo prescrito (normativo) e do apresentado (materiais didáticos), devendo ser articulado e ressignificado de acordo com os diferentes componentes curriculares, de modo a convergir para o contexto local e regional”.

Diante do exposto, a concepção curricular apresentada pela coordenadora implica assumir o currículo como

A construção social e o professor como agente mediador no desenvolvimento curricular.
B elemento neutro e o professor como agente condutor dos referenciais curriculares.
C diretriz nacional e o professor como agente executor do currículo apresentado.
D produto e o professor como agente educacional na apropriação curricular.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 14 29/08/2025 10:15:52

QUESTÃO 26

Na obra *Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo*, Tomaz Tadeu da Silva argumenta que as vertentes teóricas crítica e pós-crítica do currículo emergem como reações às limitações da teoria tradicional, que concebe o currículo como um conjunto neutro de conteúdos organizados para transmissão de conhecimento e mensuração do desempenho.

A teoria crítica recusa a pretensa neutralidade do currículo e entende que ele é atravessado por relações de poder. Explora a ideia de que a escola pode reproduzir desigualdades, mas também pode combatê-las. Valoriza a conscientização dos estudantes sobre os mecanismos sociais e históricos que estruturam essas desigualdades.

A teoria pós-crítica, embora também rejeite o modelo tradicional, desloca a análise para a esfera discursiva e cultural, questionando as verdades universais e focalizando a construção das identidades, das subjetividades e das diferenças. Nesse sentido, o currículo é um texto cultural que produz significados sobre o mundo e os sujeitos.

Com base no exposto, qual estratégia pedagógica desenvolvida com os estudantes está alinhada à teoria crítica de currículo?

A Pesquisa de campo e discussão sobre enfrentamento dos diversos tipos de violência no entorno escolar.
B Elaboração de resumo e apresentação de seminários sobre desigualdades econômicas no Brasil.
C Leitura de textos informativos e resolução de lista de exercícios com base no material didático.
D Exibição de documentários e realização de palestras sobre bullying na escola.

QUESTÃO 27

Li uma história de um pesquisador europeu no começo do século XX que estava nos EUA e chegou a um território dos hopi. Ele tinha pedido que alguém daquela aldeia facilitasse o encontro dele com uma anciã que ele queria entrevistar. Quando foi encontrá-la, ela estava parada perto de uma rocha. Estava conversando com a irmã dela: uma pedra. Assim como aquela senhora hopi que conversava com a pedra, sua irmã, tem um monte de gente que fala com montanhas.

Por que essas narrativas não nos entusiasmam? Por que elas vão sendo esquecidas e apagadas em favor de uma narrativa globalizante, superficial, que quer contar a mesma história para a gente?

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020 (adaptado).

Para contemplar a reflexão de Ailton Krenak, os professores da Educação Básica devem considerar na elaboração de um plano de ensino os conhecimentos

A científicos, fundamentados em uma visão eurocêntrica dos conhecimentos tradicionais locais.
B tradicionais locais, pautados por uma visão hegemônica dos conhecimentos científicos.
C científicos, integrados com os conhecimentos tradicionais locais.
D tradicionais locais, subordinados aos conhecimentos científicos.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 15 29/08/2025 10:15:52

QUESTÃO 28

TEXTO 1



Disponível em: www.educadorinclusivo.org.br. Acesso em: 15 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Em uma sala de aula do Ensino Fundamental, uma turma recebeu um estudante surdo e que se comunicava por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Considerando que o professor regente não era fluente em Libras, para garantir a participação do estudante nas atividades, a escola contratou um intérprete que adaptava e conduzia as atividades pedagógicas com o estudante sem a participação do professor.

Ao relacionar a situação descrita no Texto 2 com a figura apresentada no Texto 1, conclui-se que está ocorrendo um processo de

A exclusão, pois o professor não dialoga diretamente com o estudante surdo.
B segregação, porque a turma não consegue se comunicar com o estudante surdo.
C inclusão, porque o estudante surdo participa regularmente das aulas com a turma.
D integração, porque o intérprete estabelece uma relação individual com o estudante surdo.

QUESTÃO 29

Um professor, diante de questionamentos acerca da eficácia das vacinas na comunidade, propõe aos estudantes a realização de práticas pedagógicas sobre a relação entre o aumento da ocorrência de doenças que haviam sido erradicadas e o baixo índice de vacinação referente aos imunizantes do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Considerando o papel da escola como espaço de promoção do letramento científico, o professor inicia um projeto de conscientização da comunidade escolar quanto à importância da atualização das carteiras vacinais e do combate à desinformação. A fim de atender aos objetivos do projeto, foi elaborada uma proposta de prática pedagógica.

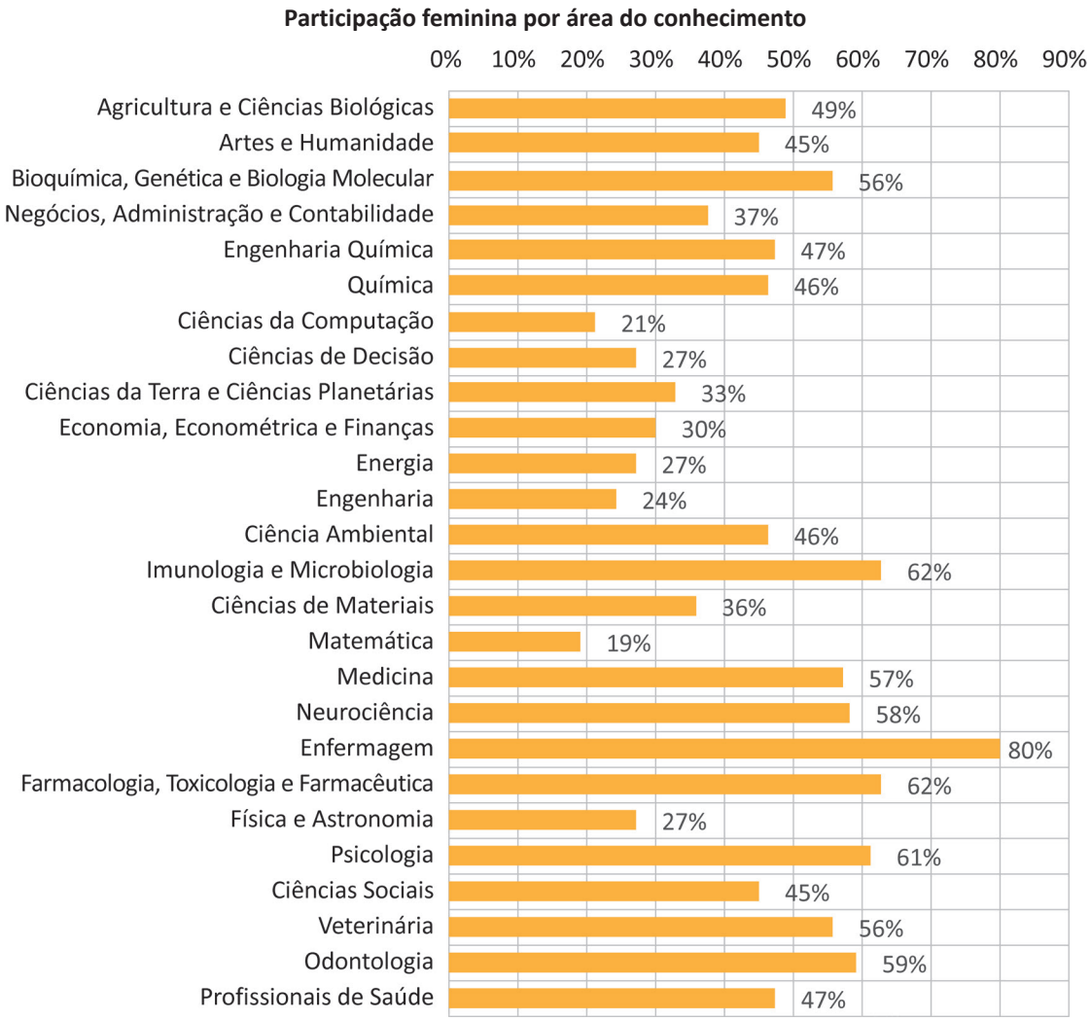
Para que essa proposta promova o letramento científico, o professor deve

A solicitar uma pesquisa em que os estudantes façam um levantamento junto aos familiares relativo a pendências na carteira de vacinação.
B desenvolver um projeto interdisciplinar em que os estudantes investiguem dados científicos sobre vacinação e apresentem os resultados em uma feira de ciências com a participação da comunidade escolar.
C promover rodas de conversa em que os estudantes construam um espaço de escuta e reflexão coletiva sobre a importância do conhecimento para a tomada de decisão em relação à escolha das melhores vacinas.
D propor uma prática pedagógica em que os estudantes tenham acesso aos materiais informativos da campanha de vacinação organizada pela Secretaria de Saúde na própria unidade escolar.

R06032025 - FILOSOFIA.indb 16 29/08/2025 10:15:54

QUESTÃO 30

A fim de cumprir a Lei n. 14 986/2024, que inclui na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a "obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio", um professor do Ensino Médio apresentou aos estudantes dados do Relatório "Em direção à equidade de gênero no Brasil" sobre a participação de mulheres em publicações científicas no Brasil entre 2018 e 2022:



Participação feminina em cada área do conhecimento para publicações com autores no Brasil no período 2018 a 2022. Disponível em: www.static.poder360.com.br. Acesso em: 29 jul. 2025 (adaptado).

Os dados do gráfico seguem a classificação de áreas de pesquisa das revistas científicas em que as publicações foram editadas e revelam marcante presença feminina em áreas como Enfermagem (80%) e Psicologia (61%), mas baixos índices em Matemática (19%), Ciência da Computação (21%) e Engenharia (24%).

A partir desse material, a proposta pedagógica que representa uma ação do professor para estimular a equidade de gênero nas áreas do conhecimento é

A pautar as avaliações escolares em práticas meritocráticas para neutralizar tentativas de favorecimento por questões de gênero.
B analisar os dados com o intuito de promover investigações sobre a falta de representatividade feminina em áreas de exatas.
C utilizar os dados para reforçar que as escolhas profissionais são determinadas por aptidões naturais distintas.
D promover olimpíadas científicas escolares para motivar a competição entre meninas e meninos.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 17 29/08/2025 10:15:58

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

A natureza do idadismo

O idadismo refere-se aos estereótipos (como pensamos), aos preconceitos (como nos sentimos) e à discriminação (como agimos) direcionados às pessoas com base em sua idade. Pode ser institucional, interpessoal ou autodirecionado. O idadismo institucional refere-se às leis, às regras, às normas sociais, às políticas e às práticas de instituições que restringem injustamente oportunidades e sistematicamente desfavorecem indivíduos devido à sua idade. O idadismo interpessoal surge nas interações entre dois ou mais indivíduos; enquanto o idadismo autodirecionado ocorre quando é internalizado e voltado contra si mesmo.

Relatório mundial sobre o idadismo. Organização Pan-Americana da Saúde, 2022.
Disponível em: www.iris.paho.org. Acesso em: 29 jul. 2025.

TEXTO 2

Estatuto do Idoso

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Redação dada pela Lei n. 14 423/22).

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2025.

TEXTO 3

Os critérios de avaliação da idade, da juventude ou da velhice não podem ser puramente os do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Além disso, somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos, curiosos, ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa satisfeitos e imobilizados. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo, se o que fizemos continua a encarnar sonho nosso. Sonho eticamente válido e politicamente necessário. Somos velhos ou moços muito mais em função de se nos inclinarmos ou não a aceitar a mudança como sinal de vida e não a paralisação como sinal de morte.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

Em uma reunião pedagógica, os professores, motivados pela Lei n. 14 423/22 e pelos recorrentes discursos idadistas na escola, planejam atividades didáticas que abordem esse tema em seus planos de aula.

Com base na situação-problema e na leitura dos textos motivadores, elabore um texto dissertativo-argumentativo que, respeitando os Direitos Humanos,

1. discuta o idadismo como desafio social e educacional no Brasil;
2. aborde os efeitos das diferenças geracionais nas relações estabelecidas no contexto escolar;
3. apresente, ao menos, uma proposta de atividade para combater o idadismo e promover a integração intergeracional na escola.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 18 29/08/2025 10:15:58

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

R06032025 - FILOSOFIA.indb 19 29/08/2025 10:15:58

QUESTÃO 31

Muitos estudiosos têm procurado fixar um método socrático. Fala-se de maiêutica, intelectualismo, diálogo, como princípios metodológicos que conformariam um modo socrático de exercer a posição docente. Porém, uma leitura atenta dos testemunhos mostra uma figura complexa, paradoxal, impossível de fechar numa figura monocórdia, uniforme, consistente. Com efeito, Sócrates transita por caminhos encontrados; diz que não sabe, mas sabe que não sabe e se o saber dos outros pode ou não ser sabido; diz que se investiga a si próprio, mas parece não aceitar ser confrontado; afirma o valor do exame, mas não parece disposto a examinar o que seus interlocutores não querem aceitar… enfim, não há um Sócrates, mas muitos modos, encontrados, de transitar o caminho da filosofia sob esse nome. Contudo, alguns princípios parecem subsistir para pensar, contemporaneamente, a questão metodológica do ensino de Filosofia. Eles se encontram no que poderíamos chamar de as principais possibilidades de pensar a metodologia do ensino de Filosofia.

GUIDO, H.; GALLO, S.; KOHAN, W. O. Princípios e possibilidades para uma metodologia filosófica do ensino de filosofia. In: CARVALHO, M.; CORNELLI, G. (Orgs.). **Ensinar filosofia**. Cuiabá: Central de Textos, 2013.

Quais etapas teórico-metodológicas se fundamentam em princípios coerentes com a filosofia socrática que subsidiam o ensino de filosofia na contemporaneidade?

A irônica, histórica e temática.
B irônica, dialética e maiêutica.
C maiêutica, problemática e histórica.
D dialética, sofística e intelectualista.

QUESTÃO 32

O método, entendido como o caminho que conduz ao objetivo, é fundamental para o exercício filosofico e desemprenha um papel crucial nas práticas de ensino de filosofia. Para o exercício, o método orienta por quais caminhos deve andar o pensamento; para o ensino, o método indica quais práticas devem ser utilizadas para o bom andamento das atividades e o cumprimento dos objetivos de aprendizagem. Destarte, a pergunta filosofica pelo método questiona justamente por onde caminha o pensamento quando se aprende e se ensina filosofia.

O processo de ensino-aprendizagem será favorecido se o professor adotar como método:

A A retórica, haja vista que era compreendida como a arte do bem falar e escrever, centrada na persuasão do interlocutor e na comunicação pragmática.
B O idealismo transcendental, uma vez que admitia que a realidade do mundo seria viabilizada por estruturas mentais que tornam a experiência cognoscível.
C A *disputatio*, na medida em que permitia um franco e frontal debate crítico destinado a descobrir e estabelecer verdades transcendentais e empíricas.
D A Filosofia concreta, posto que sua matematização da reflexão, de inspiração pitagórica, sustentava critérios apodíticos com pretensões epistemológicas universais.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 20 29/08/2025 10:15:59

Texto para questões 33 e 34

A escola, segundo a teoria da pedagogia tradicional, surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola organiza-se como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos estudantes. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos.

Uma nova teoria educacional surge: a pedagogia tecnicista. A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008 (adaptado).

QUESTÃO 33

A comparação entre as duas concepções educacionais expostas no fragmento permite afirmar que

A a passagem da teoria tradicional para a tecnicista possibilitou a maximização dos processos racionais e, simultaneamente, a atenção às necessidades individuais como forma de aperfeiçoar a formação crítica.

B a mudança da teoria tradicional para a tecnicista implicou a ênfase da eficiência instrumental e, concomitantemente, o esvaziamento das interferências subjetivas no processo educacional.

C a transformação da teoria tradicional para a tecnicista permitiu conjugar as necessidades dos indivíduos e, simultaneamente, as necessidades do mercado de trabalho.

D a substituição da teoria tradicional pela teoria tecnicista possibilitou que a escola ensinasse os valores fundamentais e, concomitantemente, se tornasse o local das realizações coletivas.

QUESTÃO 34

Ao comparar as duas concepções apresentadas pelo autor, pode-se afirmar que, na pedagogia tradicional, o professor

A contribui igualmente com o estudante para o processo educacional; enquanto na educação tecnicista o professor é o sujeito da relação de aprendizagem.

B atua como figura secundária no processo educacional; enquanto na educação tecnicista o professor opera como catalisador dos conteúdos necessários à aprendizagem.

C é o centro do processo educacional; enquanto na educação tecnicista o professor deve se colocar de forma neutra no processo para não atrapalhar a aprendizagem.

D é o desencadeador da transformação do processo educacional; enquanto na educação tecnicista o professor é um reprodutor dos conteúdos para a aprendizagem.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 21 29/08/2025 10:15:59

QUESTÃO 35

TEXTO 1

Ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em "seres para outro" por homens que são falsos "seres para si". O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento "ex-periencial"), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

TEXTO 2

Fato ou fake: como os criadores de fake news tentam enganar você?

Segundo os especialistas, as mensagens falsas são feitas para chamar a atenção das pessoas. Por isso, é comum que elas tenham teorias da conspiração, informações bombásticas (e improváveis) e muitos emojis e exclamações. "Estudos de como as coisas viralizam na internet são enfáticos ao falar que uma desinformação ou qualquer conteúdo que crie comoção ou uma reação emotiva tende a viralizar. Quando essa comoção é de medo, de angústia, de raiva, tende a viralizar com mais sucesso comparada com uma emoção positiva", diz um professor da Universidade da Virgínia e pesquisador de Harvard, nos Estados Unidos.

VELASCO, C.; ROCHA, G.; DOMINGOS, R. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 28 maio 2025 (adaptado).

Ao promover um debate entre os estudantes sobre o uso abusivo de redes sociais digitais, um professor orienta que eles discutam sobre as consequências dessa dependência tecnológica e sistematizem os resultados desse debate na produção coletiva de um texto. Esse procedimento está em conformidade com as perspectivas de Paulo Freire, pois

A analisa as relações humanas como fundamentais para a constituição de uma postura problematizadora, favorecendo a produção do conhecimento e a formação do sujeito autônomo.

B protagoniza uma postura interacionista, colocando o indivíduo como centro de seu próprio mundo, respeitando a sua capacidade de fazer escolhas e o seu ritmo de aprendizagem.

C investiga as relações que estão na base do desenvolvimento cognitivo, associando os níveis de aprendizagem a uma perspectiva sociointeracionista de aprendizado mediado.

D reitera a ideia de que o arcabouço de conhecimentos seja livre de dogmas, desconectado da realidade prática do mundo, em detrimento das pessoas envolvidas no processo.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 22 29/08/2025 10:15:59

Texto para questões de 36 a 38

Os feeds, seja o feed algorítmico de vídeos do TikTok ou o feed de notícias do Facebook, evoluíram para um tipo de corrida armamentista onde o objetivo é o engajamento de usuários. Afinal, por causa dessa competição, os aplicativos exigem altos volumes de conteúdo que eles tentam customizar para desejos individuais. A atenção voluntária é associada à vontade, e é empregada para nos ajudar a alcançar nossos objetivos. Os feeds das redes sociais são pensados para distrair o usuário a ponto de frustrar sua vontade de fazer algo diferente ou ser produtivo. Sempre existe mais um vídeo fofinho de gato ou outra história política pensada para provocar revolta. Esses aplicativos estão aprendendo a como frustrar sua força de vontade, e cada vez que você clica no botão de "curtir" ou no ícone de coração, você está lhes ensinando como. As linhas do tempo se tornam irresistíveis, uma vez que exploram o vício comportamental, e metáforas digitais efetivas podem ser um componente crucial de tal engenharia comportamental. Parece que não são pessoas que carecem de força de vontade, mas que existem mil pessoas do outro lado da tela cujo trabalho é minar a autorregulação que você tem.

CHOWN, E.; NASCIMENTO, F. **Tecnologias digitais que interferem no pensar e viver**. São Paulo: Ideias & Letras, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 36

Embora esse texto não mencione nenhum filósofo ou corrente de pensamento, sua utilização seria adequada na perspectiva de um fundamento teórico-metodológico do ensino de filosofia dispondo que

A a reflexão filosófica deve ser introduzida preferencialmente por meio dos manuais de filosofia e dos textos de comentadores, que permitem a criação de pontes entre os estudantes e os textos dos filósofos.

B a aula de filosofia se torna mais significativa quando se utiliza das vivências subjetivas, que passam a funcionar como ponto de ancoragem para as aquisições de novos saberes.

C a docência de filosofia, no Ensino Médio, tem como prerrogativa promover a confrontação ideológica entre as várias gerações, propiciando uma compreensão da evolução histórica do ser humano.

D a Filosofia deve ser pensada para atender a demandas relativas às inovações tecnológicas, que se encontram no centro do modo de vida contemporâneo.

QUESTÃO 37

Ao refletir criticamente sobre a condição da realidade contemporânea, apresentada no texto, compreende-se um aspecto da ideia de poder expresso na seguinte sentença:

A "Decisivo para o ganho de poder é, então, a posse de informações. Não é a propaganda em mídias de massa, mas as informações que garantem a dominação" (Byung-Chul Han, 2022).

B "Mas a disciplina traz consigo uma maneira específica de punir, e que é apenas um modelo reduzido do tribunal. O que pertence à penalidade disciplinar são os desvios" (Michel Foucault, 2010, adaptado).

C "Visto que a autoridade sempre exige obediência, ela é comumente confundida como alguma forma de poder ou violência. Contudo, a autoridade é incompatível com a persuasão" (Hannah Arendt, 2014).

D "Existe em política um lugar específico para a ideologia: a política é o lugar onde as imagens de base de um grupo definitivamente fornecem regras para o uso do poder" (Paul Ricoeur, 2017).

QUESTÃO 38

Ao simular uma ágora, um professor discutiu o problema ético envolvendo o poder dos algoritmos e a liberdade humana nas redes sociais. Ao se considerar a ética aristotélica, o que as interações com as redes sociais revelam sobre a liberdade?

A A liberdade humana no uso das redes pode ser verificada quando se tem tempo livre o suficiente para rolar o feed das redes sem coerções externas.

B O homem é livre quando dá total fluidez às suas inclinações e possui a capacidade de sair das redes sociais e se envolver em atividades diferentes.

C O uso dos botões de curtir ou o envio de emojis mostra que a escolha humana não é determinada, pois tais expressões reduzem a espontaneidade.

D A liberdade das pessoas é controlada por mecanismos de engenharia comportamental, por isso é tão difícil parar de rolar o feed.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 23 29/08/2025 10:15:59

QUESTÃO 39

A hermenêutica interna a uma religião não pode tender a se igualar a uma fenomenologia universal do fenômeno religioso senão a favor de uma extensão segunda, regida por um procedimento de transferência analogizante, conduzida aproximativamente, a partir do lugar em que se está no início. Oponho esse procedimento ao da história comparada das religiões, que supõe ao menos idealmente adoção de um lugar fora de lugar, de um lugar de onde o sujeito epistemológico não interessado consideraria com um olho neutro e simplesmente curioso o campo disperso das crenças religiosas. Se certa descrição externa é acessível a esse olhar de parte alguma, a compreensão do que se trata, do que está em jogo, do *Woraufhin*, é inacessível. Não entrarei aqui nessa via de transferência agonizante e da compreensão aproximativa que esta última permite. Limitar-me-ei a fundar a sua simples possibilidade sobre a atitude de suspense fenomenológico praticado a respeito de minhas próprias convicções. Pedem-me então que eu pratique, em relação às religiões diferentes da minha, a mesma assunção imaginativa e simpática que peço aos meus ouvintes quando procede diante deles a hermenêutica da fé hebraica e cristã.

RICOEUR, P. **Leituras 3: nas fronteiras da filosofia**. São Paulo: Loyola, 1996.

Conforme esse texto, ao promover um debate acerca da diversidade cultural religiosa em sala de aula, cabe ao professor de filosofia direcionar o debate para

A a busca do sagrado em si e nos outros.
B a tentativa de racionalização do sagrado.
C o relativismo entre as concepções do sagrado.
D o acolhimento de visões diferentes do sagrado.

QUESTÃO 40

E isto porque a experiência é conhecimento dos singulares, e a ciência, dos universais; e, por outro lado, porque as operações e as gerações todas dizem respeito ao singular. Não é o Homem, com efeito, a quem o médico cura, se não por acidente, mas Cálias ou Sócrates, ou a qualquer um outro assim designado, ao qual aconteceu também ser homem. Portanto, quem possua a noção sem a experiência, e conheça o universal ignorando o particular nele contido, enganar-se-á muitas vezes no tratamento, porque o objeto da cura é, de preferência, o singular.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

Esse trecho pode ser usado como modelo em sala de aula, visto que o ensino da filosofia

A deve ser pensado considerando-se a universalidade do saber e da ciência em detrimento do conhecimento do particular, do singular.
B considera que o aprendizado do estudante é acidental, pois, assim como na Medicina, o professor se dirige a cada estudante em sua particularidade.
C considera o estudante, ao mesmo tempo, como uma pessoa com contexto social e histórico, e como um ser humano capaz de pensar universalmente.
D deve ser pensado como uma cura que o médico leva ao paciente, comparando a posição de não saber do estudante como uma enfermidade.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 24 29/08/2025 10:15:59

Texto para questões 41 e 42

Educação após Auschwitz

Qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram esta regressão. É isto que apavora. Apesar da não visibilidade atual dos infortúnios, a pressão social continua se impondo. Ela impele as pessoas em direção ao que é indescritível e que, nos termos da história mundial, culminaria em Auschwitz. Dentre os conhecimentos proporcionados por Freud, efetivamente relacionados inclusive à cultura e à sociologia, um dos mais perspicazes parece-me ser aquele de que a civilização, por seu turno, origina e fortalece progressivamente o que é anticivilizatório.

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

QUESTÃO 41

As formas contemporâneas de barbárie expressam-se em novas linguagens, especialmente entre jovens. Redes sociais, fóruns e jogos on-line desempenham papel central na formação das subjetividades juvenis, favorecendo tanto a criatividade como a reprodução dos discursos autoritários. Entre os jovens do sexo masculino, movimentos como o dos *incels* contribuem para consolidar modelos regressivos de masculinidade. Qual alternativa evidencia essa regressão na subjetividade masculina contemporânea?

A Os pensamentos autoritários e o uso da força, como consequências da intolerância e da aversão à empatia.
B O mundo real como extensão dos jogos, consolidando a subjetividade preparada para superação das tensões sociais.
C Os valores democráticos, impulsionados pela disseminação nas redes sociais e nos movimentos juvenis.
D O radicalismo de direita, como expressão dos sentimentos de protagonismo, de individualismo e de isolamento social.

QUESTÃO 42

Em uma aula de filosofia para a 3ª série do Ensino Médio, o professor fez uma introdução ao pensamento de Theodor Adorno relacionando-o com o filme *A onda* (*Die Welle*, 2008). O filme retrata um experimento conduzido por um professor que, ao ensinar sobre autocracia, leva seus estudantes a vivenciarem um regime autoritário dentro da sala de aula. O grupo adota símbolos e comportamentos autoritários, mas o experimento sai do controle, revelando como o autoritarismo pode emergir em contextos democráticos. Alguns estudantes se identificaram com o filme e trouxeram relatos de comunidades das quais participam na internet, cujos discursos lembram os de grupos extremistas e radicais. Diante dessa situação, uma intervenção pedagógica vinculada ao pensamento de Adorno e que analise a adesão aos grupos extremistas é:

A Abrir um espaço de escuta para que os estudantes expressem suas vivências e opiniões sobre os grupos on-line, a fim de constituir um pensamento único, coibir discursos de ódio e valorizar a diversidade.
B Aprofundar o estudo de diferentes regimes políticos ao longo da história, utilizando o filme *A onda* para identificar as causas e as consequências do autoritarismo em diversos contextos sociais.
C Organizar um projeto de pesquisa interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, como Sociologia e História, para investigar a formação de identidades coletivas e a dinâmica de polarização em ambientes digitais.
D Desenvolver um estudo aprofundado sobre as ideias e os fundamentos dos discursos extremistas, analisando criticamente os seus fundamentos filosóficos e as estratégias de persuasão utilizadas para atrair adeptos.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 25 29/08/2025 10:15:59

Texto para questões 43 e 44

Sem o reconhecimento da diversidade religiosa, em muitas escolas públicas, currículos, ritos e ritmos escolares colaboram para a manutenção dos rótulos e preconceitos perante algumas expressões religiosas e não religiosas. O calendário escolar restringe-se à comemoração das datas e festas previstas na liturgia cristã, contando, frequentemente, com a presença de seus líderes na realização de celebrações, comemorações e formaturas. A reprodução de tais relações e práticas perpetua uma cosmovisão padronizadora de comportamentos, ritmos, aprendizagens e identidades, em que a diversidade religiosa é caracterizada mais por ausências do que presenças.

CECCHETTI, E. **Diversidade religiosa e currículo escolar**: presenças, ausências e desafios. Disponível em: www.ucs.br. Acesso em: 5 maio 2025 (adaptado).

QUESTÃO 43

Em uma escola onde as datas comemorativas ainda são majoritariamente vinculadas ao calendário cristão, uma professora de filosofia, dialogando com seus estudantes, ouve que muitos deles não reconhecem que suas crenças intimas estão representadas nos referidos eventos comemorativos. Como recurso didático, a professora apresenta fragmentos e aforismos de Kierkegaard e Nietzsche e conduz estudos e discussões problematizadoras a respeito da diversidade de práticas e crenças religiosas e não religiosas. Considerando que há uma grande diferença entre as práticas institucinalizadas e as vivências subjetivas, qual das assertivas corresponde conceitualmente às teorias de Kierkegaard e Nietzsche a respeito dos modelos de religiões institucionalizadas?

A Kierkegaard destaca que eventos de exteriorização do cristianismo são manifestações de eurocentrismo e etnocentrismo do cristianismo pelo mundo; e Nietzsche rejeita radicalmente o cristianismo institucional, por seu papel sociopolítico na perpetuação das desigualdades sociais.

B Kierkegaard adverte que o cristianismo institucionalizado é prejudicial à consumação de uma Filosofia cristã caracterizada pela objetividade; e Nietzsche critica a religiosidade cristã, por qualificá-la como obstáculo à emancipação das sociedades humanas mediante o conhecimento científico.

C Kierkegaard entende que os ritos de religiões institucionalizadas não se vinculam à autêntica subjetividade cristã com a qual os seres humanos realizam sua humanidade; e Nietzsche avalia o cristianismo como metafísica que desvaloriza a vida efetiva dos seres humanos no mundo.

D Kierkegaard considera que eventos de natureza religiosa cristã dificultam a ascensão dialética do indivíduo para o estágio ético da existência; e Nietzsche compreende o cristianismo como empecilho cultural à realização plena da natureza humana essencialmente racional.

QUESTÃO 44

Conduzindo um debate sobre o fundamentalismo religioso, um professor de Filosofia observa que a realidade educacional da sociedade brasileira, registrada nesse texto, pode ser investigada criticamente pela Filosofia, em interdisciplinaridade com a História, na medida em que

A perspectivas intelectuais externas ao cânone filosófico compreendem a origem do problema no etnocentrismo europeu, concretizado na repressão à alteridade, e defendem a ultrapassagem das referências ocidentais tradicionais em favor da pluralidade de visões de mundo.

B vertentes contemporâneas da Filosofia e da Psicanálise explicam a situação como desenvolvimento civilizacional de mecanismos inconscientes, fixados institucionalmente na dominação cristã, e preconizam a gradual substituição da religiosidade pela descrição científica do mundo.

C tendências atuais da teoria crítica interpretam o predomínio cultural do cristianismo em sua confluência com a razão instrumental, estabelecida no núcleo do capitalismo, e propõem seu enfrentamento por posturas sociais identificadas com propostas pedagógicas multiculturalistas.

D correntes de pensamento inspiradas no utilitarismo clássico concebem esse quadro educacional como expressão de decisões sociopolíticas, construídas mediante práticas sociais, e enfatizam a premência de profundo debate público para manter ou modificar a situação.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 26 29/08/2025 10:15:59

* R 0 6 0 3 2 0 2 5 2 7 *

Texto para questões de 45 a 47

TEXTO 1

A razão é que uma relativa intensificação das forças produtivas já não representa *eo ipso* um potencial excedente e com consequências emancipadoras, em virtude do qual entrem em colapso as legitimações de uma ordem de dominação vigente. Pois agora, a primeira força produtiva, a saber, o progresso técnico-científico submetido a controle, tornou-se o fundamento da legitimação. Esta nova forma de legitimação perdeu, sem dúvida, a velha forma de ideologia. A consciência tecnocrática é, por um lado, "menos ideológica" do que todas as ideologias precedentes; pois não tem o poder opaco de uma ofuscação que apenas sugere falsamente a realização dos interesses. Por outro lado, a ideologia de fundo, um tanto vítrea, hoje dominante, que faz da ciência um feitiço, e mais irresistível e de maior alcance do que as ideologias de tipo antigo, já que com a dissimulação das questões não só justifica o interesse parcial de dominação de uma determinada classe e reprime a necessidade parcial de emancipação por parte de outra classe, mas também afeta o interesse emancipador como tal do gênero humano.

HABERMAS, J. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1968 (adaptado).

TEXTO 2

Há centenas de narrativas de povos que estão vivos, contam histórias, cantam, viajam, conversam e nos ensinam mais do que aprendemos nessa humanidade. Nós não somos as únicas pessoas interessantes no mundo, somos parte do todo. Isso talvez tire um pouco da vaidade dessa humanidade que nós pensamos ser, além de diminuir a falta de reverência que temos o tempo todo com as outras companhias que fazem essa viagem cósmica com a gente.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

QUESTÃO 45

Em uma aula de filosofia para a 2ª série do Ensino Médio, uma professora apresentou algumas reflexões sobre o uso crescente de artefatos tecnológicos entre crianças, jovens e adultos. Com base nesses textos, qual atividade pedagógica é adequada para essa professora analisar o impacto da tecnologia na vida dos indivíduos?

A Listar e investigar exemplos de redes sociais que promovem ações políticas e partidárias, para que os estudantes possam observar o grande número de perfis que estão vinculados ao progresso técnico-científico.

B Pesquisar e experimentar o funcionamento dos algoritmos e das bolhas das redes sociais, analisando como os algoritmos personalizam os conteúdos e favorecem a repetição de determinadas ideologias.

C Realizar entrevistas com colegas e analisar as opiniões obtidas sobre liberdade ou repressão exercida por meio dos artefatos tecnológicos e no uso de redes sociais, com o objetivo de identificar suas consequências emancipadoras.

D Montar um mural digital e ilustrar as formas de eliminação da dominação social disseminadas pelas redes sociais e os artefatos tecnológicos, por meio do maior número de visualizações da diversidade de ideias e de informações.

QUESTÃO 46

Um professor de filosofia precisa elaborar um plano de aula para estudantes do Ensino Fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo tema envolva as implicações éticas entre ideologia e conhecimento científico. Para isso, utiliza esse excerto de Habermas. Qual habilidade está de acordo com a fundamentação teórica adotada no plano de aula?

A Analisar a influência da tecnologia nas relações sociais e no espaço geográfico, considerando as formas de comunicação e as implicações éticas de seu uso individual.

B Utilizar diferentes linguagens e artefatos tecnológicos, possibilitando expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

C Refletir sobre as implicações éticas e políticas do avanço tecnológico, questionando sua neutralidade e analisando seus efeitos de dominação ou emancipação.

D Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e determinação, tomando decisões fundamentadas em princípios éticos e democráticos.

QUESTÃO 47

A proposta de um currículo que reforça a identidade e a cosmovisão dos estudantes de escolas indígenas e quilombolas passa por projetos pedagógicos que integram o conhecimento tradicional sobre a natureza e as práticas sustentáveis com os conhecimentos científicos. Em quais aspectos podemos analisar a relação entre o mitológico e o epistemológico nos textos 1 e 2?

A Habermas e Krenak concordam que a principal função das mitologias e das narrativas tradicionais é a de reforçar a identidade cultural isolada, prevenindo a influência externa e a inevitável integração com a modernidade ocidental e seu avanço técnico-científico, sendo essa uma das formas de barrar a ideologia da racionalidade instrumental.

B Habermas vê o progresso técnico-científico como um mecanismo de encantamento que legitima a dominação, enquanto Krenak aponta as mitologias e as narrativas tradicionais como saberes alternativos que revelam a presunção da modernidade, essenciais para a libertação e a revitalização cultural em contextos indígenas e quilombolas.

C Habermas considera o progresso técnico-científico um mecanismo de encantamento superável pela razão comunicativa, enquanto Krenak vê as mitologias e as narrativas tradicionais como crenças a serem gradualmente substituídas por uma modernidade mais ecológica, por meio de projetos de conscientização popular.

D Ambos os autores convergem na visão de que a dominação legitimada pelo progresso técnico-científico pode ser mitigada pela integração dessas mesmas tecnologias em projetos de desenvolvimento sustentável controlados por comunidades indígenas e quilombolas, sem necessidade de revisão epistemológica.

R06032025 - FILOSOFIA.indb 27 29/08/2025 10:15:59

Texto para questões de 48 a 50

Examinei todas as outras coisas que estão abaixo de vós. Por um lado, provêm de vós; por outro, não existem, pois não são aquilo que vós sois. Já vi claramente que todas as coisas que se corrompem são boas; não se poderiam corromper se fossem sumamente boas. De que modo criastes o céu e a terra, se não procedesses como o artífice que forma um corpo de outro corpo, impondo-lhe, segundo a concepção de sua mente, a imagem que vê com os olhos do espírito? É necessário concluir que falastes e os seres foram criados. Vemos o homem, criado à vossa imagem e semelhança, constituído em dignidade acima de todos os viventes irracionais. E assim como na sua alma há uma parte que impera por sua reflexão e outra que se submete para obedecer, assim também a mulher foi criada, quanto ao corpo, para o homem.

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

QUESTÃO 48

Em uma turma da 1ª série do Ensino Médio, uma professora de filosofia dedica algumas aulas ao exame das produções artísticas dos seres humanos, com base na Filosofia de Agostinho de Hipona. Para isso, utiliza esse texto e conduz reflexões sobre imagens de artes plásticas e músicas previamente selecionadas pelos estudantes. Submetidas ao conteúdo desse texto, essas produções artísticas revelam-se incomparáveis à criação divina do universo, na medida em que

A concretizam formas belas no mundo.
B contrariam ciclos dinâmicos da natureza.
C transformam materiais preexistentes.
D desafiam normas estéticas sagradas.

QUESTÃO 49

Após conduzir um debate sobre relações de gênero na atualidade, um professor de filosofia apresenta uma explicação sobre aspectos da Filosofia de Agostinho de Hipona. O objetivo é demonstrar aos estudantes que, na História da Filosofia, é comum que teorias filosóficas incorporem preconceitos patriarcais. Esse fato é constatado no texto, no qual se aborda a concepção de que a mulher é

A passível de degeneração, em razão de não ser plenamente boa.
B subordinada ao conjunto da criação, em razão de sua imperfeição particular.
C dotada de inteligência inferior à do homem, por determinação divina.
D submetida hierarquicamente ao homem, por sua constituição física.

QUESTÃO 50

Uma professora de filosofia, após debater com os estudantes situações de violência na escola, propõe o exame de textos filosóficos para refletir sobre o problema. Nesse contexto, conduz a leitura do texto, adequado a essa proposta didática, porque situa a violência nos termos da

A indisposição originária da humanidade para a sociabilidade, pela qual os seres humanos adquirem senso moral, o que implica uma concepção de naturalidade da violência.
B carência ontológica na natureza da humanidade, pela qual os seres humanos não são sumariamente bons, o que não implica uma concepção fatalista de violência.
C corrupção da alma humana por inclinação corporal, pela qual se nega a espiritualidade, o que implica uma concepção de violência desvinculada da alma humana.
D ausência da mediação necessária ao salto espiritual para a fé, pela qual se recupera a humanidade original, o que não implica uma concepção de violência associada ao livre-arbítrio.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 28 29/08/2025 10:15:59

* R 0 6 0 3 2 0 2 5 2 9 *

QUESTÃO 51

TEXTO 1

E por que, não obstante, constitui a guerra um problema? Porque ela não é somente o homicídio institucionalizado; mais exatamente porque o homicídio do inimigo coincide com o sacrifício do indivíduo à sobrevivência física de seu próprio Estado. É com efeito nesse ponto que a guerra propõe aquilo que eu chamaria o problema de uma "ética da angústia". Se a guerra só me pusesse em face de um problema: matarei o inimigo ou não o matarei? – só o medo e a idolatria de um Estado divinizado explicariam minha submissão ao Estado maléfico, e esses dois motivos me condenariam totalmente; meu dever estrito seria ser objetante de consciência. Mas a guerra também me propõe uma outra questão: deverei arriscar minha vida para que meu Estado sobreviva? A guerra é essa situação-limite, essa situação absurda, que faz coincidir o homicídio com o sacrifício. Promover a guerra é, para o indivíduo, ao mesmo tempo matar o próximo, o cidadão de outro Estado, e pôr sua vida em jogo para que o Estado respectivo continue a existir.

RICOEUR, P. **História e verdade**.
Rio de Janeiro: Forense, 1968.

TEXTO 2

O Estado somos nós, ele não é nada mais do que o representante e promotor da rousseauniana vontade geral, e cabe ao conjunto da sociedade fazer com que o Estado promova e implemente a educação pública que queremos.

GALLO, S. A escola pública numa perspectiva anarquista. **Verve**, n. 1, 2002 (adaptado).

O Texto 1 remete ao conflito entre interesses individuais e interesses públicos em uma situação de guerra. Esse conflito, porém, pode ser constatado em situações menos dramáticas que a guerra, como a tensão entre o comportamento dos estudantes e as regras da escola, como apontado no Texto 2. Com base na angústia mencionada com a situação de guerra abordada no Texto 1, do ponto de vista institucional, como se interpreta o Texto 2 numa situação conflituosa no ambiente escolar?

A A obediência às regras escolares por parte dos estudantes implica na renuncia aos próprios questionamentos.
B O engajamento social na elaboração e na institucionalização de regras escolares por parte da sociadade é necessário para que se tenha a educação pública almejada.
C O seguimento das regras escolares, da perspectiva dos estudantes, compara-se à guerra, no que diz respeito ao sacrifício.
D O respeito às regras escolares, mesmo contra a vontade dos estudantes, deve ser observado, em virtude do seu carater de neutralidade.

Área livre

QUESTÃO 52

As relações interpessoais, as relações intersubjetivas e as relações grupais aparecem com a função de ocultar ou de dissimular as relações sociais enquanto sociais e as relações políticas enquanto políticas, uma vez que a marca das relações sociais e políticas é serem determinadas pelas instituições sociais e políticas, ou seja, são relações mediatas, diferentemente das relações pessoais, que são imediatas, isto é, definidas pelo relacionamento direto entre pessoas, e por isso mesmo nelas os sentimentos, as emoções, as preferências e os gostos têm papel decisivo.

CHAUÍ, M. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia.
São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

Um professor que pretende abordar criticamente o conteúdo desse texto em sala de aula escolhe a seguinte metodologia didático-pedagógica:

A Discutir com os estudantes textos filosóficos que fundamentam o conceito de intersubjetividade, tendo por base a fenomenologia.
B Refletir sobre exemplos de meios de comunicação que indiquem aos estudantes a distinção entre opinião pública e privada, como jornais impressos e investigativos.
C Analisar filmes que esclareçam sobre como a ideia de democracia está baseada nos sentimentos e nas emoções das pessoas que compõem as instituições e a sociedade.
D Apresentar exemplos de postagens em redes sociais, explicitando como elas podem funcionar como meio de expressão de ideias institucionais e políticas.

QUESTÃO 53

Nas sociedades de controle, que cada vez mais parecem materializar-se diante de nossos olhos, a tônica dominante é, portanto, o controle permanente sobre os fluxos de informação, sobre os padrões de comportamento dos indivíduos, gerando relações de poder mais difusas e descentradas, mas, mesmo por isso, mais abrangentes e mais eficientes no processo de regulação social.

GALLO, S.; ASPIS, R. L. Ensino de filosofia e cidadania nas "sociedades de controle": resistência e linhas de fuga.
Pró-posições, n. 1, jan.-abr. 2010.

Com base no texto, uma intervenção pedagógica no contexto de sala de aula, como forma de resistência à sociedade de controle, deve estimular o(a)

A invenção de novas estratégias existenciais pelos estudantes.
B integração dos estudantes nas redes de informação e comunicação.
C flexibilidade na gestão de ambientes de aprendizagem de acordo com as necessidades dos estudantes.
D sensação de interconexão e interdependência dos estudantes com o corpo social.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 29 29/08/2025 10:15:59

QUESTÃO 54

No ano 2000, irrequieto com a descoberta de que havia muitos endereços eletrônicos em seu nome, Umberto Eco comentou que "o princípio da desconfiança deveria estar implícito para qualquer um que tenha experimentado um chat", advertindo que "não basta apenas desconfiar de mensagens cuja procedência exata desconhecemos, mas também das mensagens de nossos correspondentes habituais, pois um vírus poderia ter nos enviado a mensagem fatal em nome deles". E assevera: "um jornal que publicasse, por definição, apenas notícias falsas, não mereceria ser comprado (a não ser com intenção cômica)", porque "jornais têm um pacto implícito de veracidade, que não pode ser violado salvo dissolução de qualquer contrato social". Por fim, o autor questiona: "o que acontecerá se o principal instrumento da comunicação do novo milênio não for capaz de instaurar e controlar a observância deste pacto?"

ECO, U. **Pape Satàn aleppe**: crônicas de uma sociedade líquida. Rio de Janeiro: Record, 2017 (adaptado).

Um professor de filosofia, com base nas citações de Umberto Eco, elabora um plano de aula no qual pretende conduzir seus estudantes ao questionamento acerca da veracidade das informações que são repassadas nas redes sociais. Pensando na temática, no objeto e no objetivo da sua proposta, qual recurso didático é adequado para compor esse plano de aula?

A Excerto do livro *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, no qual se destaca a justiça como meio-termo entre extremos.

B Exibição do documentário *Abecedário*, de Gilles Deleuze, no qual se apresentam diversos verbetes de relevância filosófica.

C Adaptação cênica do roteiro de *Steve Jobs*, de Walter Isaacson, na qual se destaca a importância da empresa fundada por Jobs para a popularização da internet.

D Leitura fílmica de *Não olhe para cima*, de Adam McKay, na qual se apresenta o compromisso moral do cientista com a produção do conhecimento verdadeiro.

QUESTÃO 55

Em uma escola pública de Ensino Médio, após episódios de comentários sexistas entre os estudantes, a professora de filosofia propõe rodas de conversa para discutir as causas estruturais da violência de gênero. Inspirada na obra *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (2013), de bell hooks, essa professora organiza debates mediados pelos próprios estudantes, com o objetivo de tornar a sala de aula um espaço democrático e crítico. Durante a atividade, ela compartilha sua motivação: "Fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir é um objetivo central da pedagogia transformadora". Com base nesse princípio, os estudantes elaboram perguntas e hipóteses a partir de suas vivências, promovendo reflexões coletivas e construindo estratégias para enfrentar a desigualdade de gênero.

Caracteriza-se como conclusão compatível com a análise crítica desenvolvida pelos estudantes, promovendo também sua autonomia intelectual, a

A compreensão da violência de gênero como expressão de relações desiguais de poder, naturalizadas na cultura escolar e nos espaços sociais.

B atribuição dos episódios de violência de gênero a comportamentos individuais, com ênfase na necessidade de maior controle disciplinar.

C valorização do protagonismo feminino por meio de ações simbólicas, como a celebração de datas comemorativas no calendário escolar.

D proposição de debates sobre ética e moralidade, priorizando o consenso e evitando o enfrentamento de conflitos conceituais.

QUESTÃO 56

Segundo bell hooks, a violência de gênero, especialmente a direcionada às mulheres, está intrinsecamente ligada a um sistema patriarcal de desigualdade e dominação. A partir de uma lente interseccional, bell hooks argumenta que o machismo, a supremacia branca e as desigualdades de classe não atuam isoladamente, mas se entrelaçam e se reforçam, intensificando a violência sofrida por mulheres, em especial as mulheres negras, que se encontram na intersecção de múltiplas opressões. Esses sistemas de poder são usados para controlar e subjugar, e a violência simbólica, perpetrada pela cultura e suas representações, normaliza e agrava a desigualdade de gênero, tornando-se ainda mais perniciosa ao invisibilizar as experiências de violência de quem já enfrenta preconceitos acumulados. Em seu livro *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (2013), enfatiza a importância da educação como um processo de transformação e de libertação, desafiando as estruturas de poder e as formas tradicionais de ensino. Para a autora, a educação deve ser uma prática política que incite a reflexão crítica, o engajamento e a busca por justiça social.

Nesse contexto, pode-se afirmar que, para bell hooks, a educação libertadora deve considerar aspectos como

A diálogo; pensamento crítico; promoção da autonomia intelectual; estruturação de conteúdos por áreas de conhecimento; preparação para desafios acadêmicos futuros.

B transgressão; desenvolvimento de habilidades socioemocionais; estabelecimento de metas claras de aprendizagem; incentivo à participação em atividades extracurriculares.

C engajamento e paixão; diálogo; pensamento crítico; reconhecimento das experiências; conexão entre teoria e prática (*práxis*); amor, cuidado e respeito; disposição para transgredir.

D acomodação dos valores; fomento de um ambiente de respeito mútuo; construção de senso de comunidade escolar; aderência a princípios éticos universais.

R06032025 - FILOSOFIA.indb 30 29/08/2025 10:15:59

* R 0 6 0 3 2 0 2 5 3 1 *

QUESTÃO 57

A reflexão sobre o ensino de filosofia na Educação Básica envolve diferentes abordagens. Franklin Leopoldo e Silva, por exemplo, questiona se a História da Filosofia deve ser o centro ou apenas um referencial do currículo: como centro, organiza o conteúdo; como referencial, submete-se às questões filosóficas. Diante disso, pode-se considerar o desdobramento de três eixos curriculares: o histórico, que segue uma certa ordem centrada na produção das obras filosóficas, mas que pode se tornar enciclopédico; o temático, que aborda temas filosóficos próximos da vivência dos estudantes; e o problemático, que organiza o ensino em torno de problemas filosóficos, que, conforme Silvio Gallo, permite integrar tanto os temas quanto a História da Filosofia e convidar o estudante ao exercício de elaboração de conceitos filosóficos.

Conforme as propostas e diretrizes mais atuais do ensino de filosofia, espera-se que os estudantes se apropriem dos conteúdos desse componente curricular. Dessa forma, como parte dos processos de ensino e de aprendizagem, um tipo de avaliação pertinente é a

A realização de provas com questões dissertativas sobre os principais filósofos da tradição filosófica, organizando o conteúdo de forma cronológica.
B aplicação de testes de múltipla escolha com base em conceitos filosóficos previamente explicados em sala, focando a memorização de definições.
C organização de seminários em que cada grupo esquematize as principais correntes da Filosofia, valendo-se na linha do tempo e em textos dos autores dessas correntes.
D elaboração de projetos com base em problemas, nos quais os estudantes sejam estimulados a encontrar soluções fundamentadas em diferentes referenciais filosóficos.

QUESTÃO 58

O professor-filósofo e seus estudantes-filósofos-potenciais conformam um espaço comum de recriação no qual as perguntas se convertem em problemas que olham duas direções: para a singularidade de cada um no perguntar-se (e a busca pessoal de respostas) e para a universalidade do perguntar filosófico (e as respostas que os filósofos se deram ao longo do tempo). Em um curso filosófico, essas direções confluem e se alimentam mutuamente. O resultado possível desse encontro é que ensinar Filosofia, então, nunca terá garantias de que alguém "aprenda" a ser "um filósofo", ao menos do modo como o professor deseja. O que um bom professor tentará fazer é criar as condições para que talvez se dê um "amor".

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 (adaptado).

Uma professora da 2ª série do Ensino Médio, ao compreender que o estudante é um filósofo em potencial, organiza suas aulas adotando a aprendizagem baseada em problemas como metodologia de ensino. Ao selecionar o modo de avaliar os estudantes, ela opta por um sistema no qual

A a nota seja baseada no resultado final da intervenção pedagógica.
B a autoavaliação e a avaliação atribuída pela professora compõem o resultado final.
C o estudante seja submetido a uma autoavaliação após concluir a ação pedagógica.
D o cômputo da nota seja feito com base nos diferentes pesos das etapas de aprendizagem.

QUESTÃO 59

Epicuro considerava a Filosofia não como instrução e aquisição passiva de informações, mas como uma atividade que, através de um generoso sentimento, a *philia* (amizade), ultrapassa a dimensão da sabedoria contemplativa e se expande em amor à humanidade. O *logos* filosófico traz a verdade iluminadora: é o discurso que se faz *pharmakon*, remédio que dissolve crenças e superstições – fonte do medo e dos males da alma.

MATOS, O. **Filosofia: a polifonia da razão**. São Paulo: Scipione, 1997.

Com base no texto, podemos afirmar que a Filosofia de Epicuro concebe como tarefa primeira da Filosofia:

A Apresentar o discurso filosófico como possibilidade de tranquilizar a alma e diminuir o sofrimento causado pela dor provocada pelo medo.
B Elaborar o discurso filosófico que tenha como objetivo restabelecer a relação de equilíbrio entre os poderes, dissipando qualquer possibilidade de injustiça.
C Converter o discurso filosófico em caminho para se distanciar das mazelas mundanas e acumular, na alma, os saberes necessários para viver em conformidade com o bem.
D Tornar o discurso filosófico um instrumento de combate à ignorância, auxiliando os cidadãos na tarefa de se livrar do regime tirânico instaurado.

R06032025 - FILOSOFIA.indb 31 29/08/2025 10:15:59

Texto para questões 60 e 61

O sofista é um professor de técnicas, de política, de virtude e de sabedoria, portanto, alguém que julga possuir conhecimentos e ser capaz de transmiti-los. Eis porque as preleções dos sofistas eram aulas em que alguma coisa era ensinada. As preleções eram solilóquios ou monólogos. Além disso, os sofistas eram céticos. O sim e o não dependem apenas dos argumentos para persuadir alguém a manter ou mudar de opinião. Diferentemente dos sofistas, Sócrates não se apresenta como professor. Pergunta, não responde. Indaga, não ensina. Não faz preleções, mas introduz o diálogo como forma da busca da verdade.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

QUESTÃO 60

Após discorrer sobre o conteúdo do texto, um professor de filosofia do Ensino Médio propõe como atividade para suas aulas a realização de um diálogo acerca de um problema filosófico. Para isso, os estudantes devem seguir os critérios socrático-platônicos que definem o expediente dialógico como

A consequência aporética do método dialético, que se diferencia da pluralidade argumentativa dos sofistas.
B concepção da realidade como movimento dialético, que se diferencia do ceticismo inerente à técnica dos sofistas.
C implicação política do raciocínio de natureza dialética, que se diferencia da defesa da democracia realizada pelos sofistas.
D aspiração dialética à universalidade das definições, que se diferencia das construções argumentativas dos sofistas.

QUESTÃO 61

Explicando comparativamente as propostas filosóficas de Sócrates e dos sofistas, a professora de filosofia do Ensino Médio desenvolve um plano de aula no qual propõe aos estudantes o estímulo ao pensamento, visando capacitá-los a inferir que as práticas intelectuais dos sofistas proporcionam o (a)

A justificação racional dos valores aristocráticos associada à integração lógica das cosmologias ao mito.
B valorização de interrogações de teor antropológico relacionada às hipóteses explicativas sobre a natureza.
C desenvolvimento da habilidade discursiva acompanhado por reflexões sobre limites do conhecimento humano.
D cultivo pedagógico de virtudes cívicas vinculado à intensificação das preocupações metafísicas dos seres humanos.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 32 29/08/2025 10:15:59

* R 0 6 0 3 2 0 2 5 3 3 *

Texto para questões 62 e 63

TEXTO 1

O totalitarismo neoliberal

O totalitarismo neoliberal pratica, como dissemos, uma outra forma de imperialismo e, não tendo o Estado nacional como enclave territorial do capital, não precisa de nacionalismos extremados. Sua grande novidade está em definir todas as esferas sociais e políticas não apenas como organizações, mas como um tipo determinado de organização que percorre a sociedade de ponta a ponta e de cima a baixo: a empresa – a escola é uma empresa, o hospital é uma empresa, o centro cultural é uma empresa. Eis por que o Estado é concebido como empresa, sendo por isso espelho da sociedade, e não o contrário, como nos antigos totalitarismos. Vai além: encobre o desemprego estrutural por meio da chamada uberização do trabalho e por isso define o indivíduo não como membro de uma classe social, mas como um empreendimento, uma empresa individual ou "capital humano", ou como empresário de si mesmo, destinado à competição mortal em todas as organizações, dominado pelo princípio universal da concorrência disfarçada sob o nome de meritocracia (é o que chamo de neocalvinismo). O salário não é visto como tal, e sim como renda individual, e a educação é considerada um investimento para que a criança e o jovem aprendam a desempenhar comportamentos competitivos. Dessa maneira, desde o nascimento até a entrada no mercado de trabalho, o indivíduo é treinado para ser um investimento bem-sucedido e a interiorizar a culpa quando não vence a competição, desencadeando ódios, ressentimentos e violências de todo tipo, particularmente contra imigrantes, migrantes, negros, índios, idosos, mendigos, sofredores mentais, LGBTQ+, destroçando a percepção de si como membro ou parte de uma classe social, destruindo formas de solidariedade e desencadeando práticas de extermínio.

CHAUÍ, M. **Anacronismo e Irrupción**, n. 18, maio-out. 2020.

TEXTO 2

Após a exposição dos conceitos de meritocracia, capital humano e empreendedor de si, um professor de filosofia apresentou os seguintes dados para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio:

- Desigualdade na ocupação de cargos gerenciais: em 2019, os homens ocupavam 62,6% dos cargos gerenciais no Brasil, enquanto as mulheres representavam apenas 37,4%.
- Diferença salarial por gênero: em 2019, os homens recebiam, em média, R$ 3 946,00, enquanto as mulheres ganhavam R$ 2 680,00, resultando em uma diferença salarial de 47,24%.
- Empreendedorismo por raça e gênero: entre os 28,6 milhões de empreendedores existentes no Brasil, 9,8 milhões são homens negros e 8,7 milhões são brancos; 5 milhões são mulheres brancas e 4,7 milhões são negras; além disso, 39% das mulheres brancas têm o Ensino Superior completo, enquanto 45% dos homens negros têm apenas o Ensino Fundamental ou menos.

O perfil do empreendedorismo por raça/cor e gênero no Brasil.
Disponível em: www.sebrae.com.br.
Acesso em: 24 maio 2025.

QUESTÃO 62

Ao desenvolver um itinerário formativo de aprofundamento (IFA), um professor de filosofia aborda temas como empreendedorismo e empreendedor de si, associando-os ao mundo do trabalho, de forma crítica. Ao recorrer a Marilena Chauí, ele adota a leitura de textos, debates e vídeos como recursos didáticos. Nesse sentido, para a avaliação processual o professor deve

A solicitar uma produção textual individual sobre o papel da educação formal na construção dos sujeitos, considerando a educação como um investimento necessário para a ascensão econômica.

B apresentar critérios democráticos e considerar aspectos como participação nas atividades, capacidade de trabalhar em grupo, leitura e interpretação crítica do tema e reflexões filosóficas sobre a discussão.

C organizar os estudantes em grupos e solicitar que construam uma apresentação oral sobre os seguintes conceitos desenvolvidos no texto: totalitarismo, neoliberalismo, empreendedorismo e capital humano.

D desenvolver, com os estudantes, habilidades e competências para o projeto de vida, identificando os elementos que devem ser considerados para sua realização, como investimento financeiro e pretensões salariais.

QUESTÃO 63

Para que os estudantes sejam provocados a realizar uma análise crítica e coerente dos dados, o questionamento que contribui para problematizar essas informações é:

A Como o acesso e a permanência na educação formal podem garantir que todos os indivíduos sejam igualmente competitivos no mercado de trabalho, independentemente das condições sociais e econômicas?

B Quais são as principais estratégias para aumentar o número de mulheres negras em cargos gerenciais, de modo a garantir equidade racial nas ações de empreendedorismo feminino?

C De que forma diferentes políticas públicas são eficazes para incentivar o empreendedorismo individual de forma a garantir igualdade de oportunidades na ocupação de cargos entre homens e mulheres, negros e brancos?

D Como as concepções de capital humano e de empreendedor de si incidem sobre as desigualdades de gênero e de raça presentes nas mudanças do mercado de trabalho brasileiro?

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 33 29/08/2025 10:16:00

QUESTÃO 64

E se lhe fosse necessário julgar daquelas sombras em competição com os que tinham estado sempre prisioneiros, no período em que ainda estava ofuscado, antes de adaptar a vista – e o tempo de se habituar não seria pouco – acaso não causaria o riso, e não diriam dele que, por ter subido ao mundo superior, estragara a vista, e que não valia a pena tentar a ascensão? E a quem tentasse soltá-los e conduzi-los até em cima, se pudessem agarrá-lo e matá-lo, não o matariam?

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

Com base no *Mito da caverna*, um professor propôs uma atividade em que os estudantes deveriam responder à seguinte problemática: libertar-se ou ser libertado? As respostas seriam postadas em uma plataforma interativa e expostas em tempo real perante toda a turma, a fim de suscitar interação, debate e embate de ideias. Ao relacionar o pensamento de Platão ao uso de TDICs, esse professor

A possibilitou a ideia de que uma vida segura e limitada permite a compreensão da verdade.
B enfatizou a unidade de conhecimento como o projetado nas paredes da caverna.
C promoveu a reprodução de ideias de liberdade preestabelecidas e, portanto, mais convincentes para a turma.
D estimulou a reflexão e a expressão autônoma sobre a ideia e a vivência de um problema filosófico.

Texto para questões de 65 a 67

A crítica de Sócrates ao saber, aparentemente negativa, tem dupla significação. De um lado, supõe que o saber e a verdade devem ser engendrados pelo próprio indivíduo. Por isso Sócrates afirma que se contenta, na discussão com outrem, em desempenhar o papel de parteiro. Ele mesmo não sabe nada e não ensina nada, mas contenta-se em questionar, e são suas questões, suas interrogações, que auxiliam seus interlocutores a parir "sua" verdade. Essa imagem nos permite entender bem que é na alma que se encontra o saber e que ao indivíduo cabe descobri-la, até que ele descubra, graças a Sócrates, que seu saber era vazio. Na perspectiva de seu próprio pensamento, Platão exprimirá miticamente essa ideia, dizendo que todo conhecimento é reminiscência de uma visão que a alma teve em uma existência anterior.

HADOT, P. **O que é a filosofia antiga?** São Paulo: Loyola, 1999 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 65

Em sala de aula, um professor expõe e promove o uso da dialética socrática-platônica para provocar nos estudantes um contato mais direto com o pensamento antigo. Uma proposta que faz com que eles experimentem esse modelo investigativo a fim de identificar as peculiaridades dessa dialética é

A priorizar a memorização de conceitos filosóficos fundamentais com foco na reprodução de verdades universais.
B ensinar o conteúdo filosófico por meio da exposição sistemática de opiniões e doutrinas tradicionais de modo sequencial lógico.
C utilizar situações-problema em que confrontem suas crenças e valores para uma investigação interna da turma.
D propor debates orientados por teses e antíteses preestabelecidas para a construção de uma síntese conceitual comum entre os estudantes.

QUESTÃO 66

Os princípios da Filosofia socrático-platônica se opõem ao estilo de pensar dos sofistas. Apesar do conhecido embate, a apresentação do pensamento e procedimento sofísticos na sala de aula permite aos estudantes o

A desenvolvimento de atividades de argumentação focadas na persuasão alheia por meio do discurso eficaz.
B exercício de categorização de conceitos e formulações lógicas de proposições alinhados ao modelo dedutivo de ciência.
C diálogo reflexivo para o reconhecimento das contradições para a busca de coerência entre pensamento e ação conforme o ser.
D treino discursivo de modelo dialético para o alcance do conhecimento da verdade e da realidade em consonância com a metafísica.

QUESTÃO 67

No primeiro livro de *A República*, Platão apresenta a célebre afirmação de Trasímaco de que a justiça equivale ao "favorável para o mais forte". Com o intuito de refutar a tese do sofista, Platão formula outra definição, na qual defende a

A compatibilidade das estruturas assimétricas de poder com uma construção coletiva de justiça.
B supremacia da corrente relativista a respeito do que é moralmente aceitável fazer perante o grupo social.
C demonstração de uma noção ética oriunda das opiniões comuns das pessoas conforme o ceticismo.
D defesa do monopólio da violência como elemento de justificativa para a imposição das regras morais.

Área livre

0603_Filosofia_bloco_03.indd 34 29/08/2025 11:16:40

Texto para questões 68 e 69

O conceito, criação racional, pode ser apreendido. Já o problema que mobiliza o pensamento, por ser sensível, pré-racional, não pode ser compreendido. A proposta contida neste capítulo é a de um "método regressivo": a partir de um conceito ou conjunto de conceitos criados por um filósofo, regredir ao problema ou problemas que o levou(aram) a criá-lo. E, mediante a realização desse movimento regressivo com os estudantes, dar a eles o "direito a seus próprios problemas", habilitando-os a fazerem eles mesmos o movimento de pensamento e criação de conceitos. Em outras palavras, propõe-se aqui um método para o ensino de filosofia que seja emancipador, que ofereça a cada um as ferramentas para pensar por si mesmo.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de Filosofia**: uma didática para o Ensino Médio. São Paulo: Papirus, 2012.

QUESTÃO 68

A metodologia de ensino proposta por Silvio Gallo enfatiza a relação entre problema e conceito como o cerne do filosofar. Nesse sentido, estrutura-se em quatro momentos didáticos: sensibilização (afetação); problematização; investigação; e conceitualização. Quais das seguintes estratégias de problematização são apropriadas para que os estudantes de uma turma da 1ª série do Ensino Médio desenvolvam o "direito a seus próprios problemas" e experimentem o filosofar?

A Propor a análise de dilemas éticos presentes em narrativas ficcionais, aproximando-os de situações cotidianas do ambiente escolar e/ou familiar, utilizando-os para suscitar investigações filosóficas.

B Estimular a criação de um debate estruturado sobre uma questão geopolítica global, propondo que os estudantes fundamentem suas posições com argumentos baseados em diferentes teorias políticas e conceitos, como "biopoder" ou "hegemonia".

C Propor que os estudantes assistam a vídeos curtos e animados sobre anedotas de filósofos e, em seguida, façam desenhos ou histórias em quadrinhos que ilustrem essas anedotas, com o objetivo de despertar o interesse inicial pela Filosofia.

D Visitar uma exposição de arte contemporânea ou um museu de ciências para solicitar aos estudantes que identifiquem e formulem problemas existenciais, relacionando-os com questões de identidade e alteridade em diversos contextos.

QUESTÃO 69

A pedagogia histórico-crítica propõe um método no qual o estudante, com base em sua prática social, problematize-a, seja instruído com o saber sistematizado, promova a catarse e realize sua prática social sob nova condição. Há aspectos que dialogam com o movimento "regressivo", proposto por Silvio Gallo, que parte da problematização (afetação) em direção à apropriação crítica do conhecimento filosófico, visando o desenvolvimento do pensar por si próprio. Qual procedimento pedagógico é coerente com o diálogo entre a pedagogia histórico-crítica e a pedagogia do conceito?

A Apresentar uma série de aforismos e pedir aos estudantes que escolham um deles para leitura coletiva, a fim de identificarem o tema central, interpretarem-no e formularem textualmente uma indagação significativa.

B Entregar aos estudantes uma lista de perguntas e pedir-lhes que respondam individualmente, após consultar páginas da internet, a fim de desenvolverem a capacidade de busca e seleção de informações corretas.

C Promover uma atividade na qual os estudantes identifiquem, classifiquem e debatam os problemas filosóficos com base em categorias conceituais, a fim de organizarem o conhecimento filosófico e sua terminologia.

D Apresentar um filme cuja abordagem de dilemas éticos e sociais complexos permita mobilizar os estudantes na identificação de situações que remetam à sua própria realidade, a fim de formularem problemas filosóficos.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 35 29/08/2025 10:16:00

Texto para questões 70 e 71

No planejamento de uma sequência didática para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), um professor de filosofia necessita incluir dois estudantes surdos recém-integrados à escola. Com o apoio da intérprete de Libras, ele busca reorganizar suas estratégias de ensino, de modo a garantir a participação efetiva de todos os estudantes no processo de aprendizagem filosófica. Seu objetivo é possibilitar a apropriação conceitual do conhecimento filosófico por meio de estratégias que respeitem a diversidade linguística e cultural da turma, promovendo a autonomia e a valorização das experiências dos estudantes surdos. Em um dos encontros, propõe o tema da liberdade, considerando sua complexidade e pertinência para a realidade dos estudantes. Na aula seguinte, que tratou de Estética e Filosofia da Arte, o professor exibiu a pintura *O naufrágio*, de Wiliam Turner, como ponto de partida para uma discussão filosófica, articulando esse tema da liberdade à tensão entre a fragilidade humana e as forças da natureza.



TURNER, W. **O naufrágio**. Óleo sobre tela, 171 × 240 cm. Tate Gallery, Londres, 1805.

Disponível em: www.tate.org.uk. Acesso em: 25 maio 2025.

QUESTÃO 70

A inclusão dos estudantes surdos no processo de ensino e aprendizagem do conceito trabalhado nessa turma de EJA é promovida por meio do(a)

A desenvolvimento do conteúdo com a utilização de recursos visuais, da construção de sinalário específico e da participação ativa na elaboração dos conceitos.

B realização de atividades de leitura individual com vocabulário simplificado, com mediação em Libras, incentivando a autonomia discente.

C emprego de textos traduzidos para Libras, mantendo a fidelidade ao conteúdo, a fim de promover a padronização da aprendizagem.

D exposição oral do conhecimento filosófico com apoio da intérprete, assegurando que os estudantes surdos acompanhem as explicações.

QUESTÃO 71

Em uma aula de Estética, considerando as especificidades de estudantes surdos em uma turma de EJA, a abordagem didática adequada para favorecer a compreensão conceitual e a participação no processo de ensino e de aprendizagem consiste em

A projetar a pintura e solicitar a interpretação de seus elementos visuais em um texto em português padrão.

B propor uma análise visual da obra, com mediação em Libras e uso de recursos gráficos, articulando o conceito de sublime a experiências sensíveis.

C solicitar a produção de um resumo sobre a teoria do sublime, com base na leitura prévia de um texto filosófico de Kant.

D apresentar oralmente os aspectos técnicos do Romantismo alemão, com tradução simultânea em Libras por parte da intérprete.

QUESTÃO 72

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação afirma, no artigo 35-D, que a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio estabelece direitos e objetivos de aprendizagem e denomina Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) a área integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia, destacando habilidades e competências como elementos fundamentais. No entanto, pesquisas apontam que a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) implicou a redução da carga horária destinada a esses componentes curriculares. Segundo o *Jornal da Unesp*, "entre o anos de 2020 e 2025, no estado de São Paulo, Filosofia e Sociologia perderam 62,9% da carga horária; Geografia, 25,9%. No total, as Ciências Humanas foram reduzidas em 35,1%".

SAMPAIO, N. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária critica a redução da carga horária das disciplinas de Ciências Humanas para estudantes paulistas. **Jornal da Unesp**, mar. 2025 (adaptado).

A integração da área CHSA presente no Novo Ensino Médio, além de contradizer as teorias do currículo que preconizam a disciplinaridade para que a (inter/trans)disciplinaridade ou a transversalidade seja efetivada, promove a redução da carga horária dos componentes curriculares que a compõe. Como a Filosofia foi afetada pelo Novo Ensino Médio (NEM)?

A A integração da Filosofia à área CHSA exige o ensino dos fundamentos dessa área para justificar a presença da disciplina no currículo.

B As alterações de conteúdos buscam atender direitos e objetivos de aprendizagem, ampliando sua especificidade.

C A diluição e a fragmentação associadas com a redução da carga horária prejudicam sua especificidade.

D As exigências de habilidades e competências coincidem com suas principais orientações específicas.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 36 29/08/2025 10:16:01

Texto para questões 73 e 74

Com o avanço das tecnologias digitais, a inteligência artificial (IA) vem sendo usada nas escolas como recurso pedagógico ou tema para reflexão filosófica. Capaz de gerar textos, imagens e simular interações, essa tecnologia chama atenção por seu potencial de personalização e pelas questões éticas que levanta ao produzir conteúdos enganosos. Na rede pública, dois professores de filosofia exploram abordagens distintas desse tópico. Uma professora de 9º ano do Ensino Fundamental emprega uma IA com recursos multissensoriais para adaptar conteúdos a uma turma com defasagem de aprendizagem, observando avanços na atenção e na participação. Na 3ª série do Ensino Médio, um professor apresenta casos de desinformação gerada por IA, relaciona o tema à pós-verdade e propõe o debate: em que medida podemos confiar no conhecimento produzido por tecnologias que não distinguem verdade de invenção?

QUESTÃO 73

Qual proposta, a seguir, representa uma intervenção pedagógica adequada para essa professora de 9º ano do Ensino Fundamental enfrentar as disparidades de aprendizagem?

A Organizar a aprendizagem por meio de exercícios realizados por IA, focando na repetição e na fixação de conteúdos filosóficos.
B Fundamentar o trabalho docente em textos filosóficos canônicos e decoloniais, afastando o uso da tecnologia da sala de aula.
C Utilizar a IA para eliminar incertezas nos conteúdos filosóficos, tornando-os mais objetivos e lineares para estudantes com dificuldades.
D Empregar a IA como tecnologia assistiva, criando conexões entre estímulos sensoriais, linguagem e pensamento conceitual.

QUESTÃO 74

Qual intervenção didática a seguir desenvolve a reflexão crítica dos estudantes diante dos desafios éticos relacionados ao uso da IA em ambientes educacionais?

A Estudar situações em que a IA apresenta informações fabricadas, relacionando-as a questões filosóficas sobre responsabilidade epistêmica.
B Estimular o uso da IA como fonte principal de pesquisa, valorizando sua eficiência em compilar informações e gerar respostas.
C Utilizar a IA para produzir textos sobre ética com maior rapidez e coesão, mesmo que apresentem menor rigor conceitual e veracidade.
D Adotar o uso da IA como ferramenta para facilitar as tarefas escolares, evitando conflitos éticos e políticos que possam gerar controvérsias.

Área livre

R06032025 - FILOSOFIA.indb 37 29/08/2025 10:16:01

QUESTÃO 75

Consideremos também que, dentre os desejos, há os que são naturais e os que são inúteis; dentre os naturais, há uns que são necessários e outros, apenas naturais; dentre os necessários, há alguns que são fundamentais para a felicidade, outros, para o bem-estar corporal, outros, ainda, para a própria vida. E o conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que esta é a finalidade da vida feliz: em razão desse fim praticamos todas as nossas ações, para nos afastarmos da dor e do medo.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade (a Meneceu)**. São Paulo: Unesp, 2002.

Ao correlacionar o texto com o contexto atual das redes sociais, o ensino da filosofia colabora na

A aceitação dos prazeres efêmeros proporcionados pelas redes sociais, já que os desejos são naturais e necessários, sendo inútil combatê-los.
B identificação de que a felicidade reside na necessidade de aprovação alheia e de desejos sensíveis imediatos, como ocorre nas redes sociais.
C compreensão de que a busca por desejos sensíveis imediatos das redes sociais nos afasta da verdadeira felicidade, associada à serenidade do espírito.
D assimilação da dor, da angústia e do medo causados pelas redes sociais como partes inextricáveis da vida, o que equivale ao conhecimento seguro de nossos desejos.

QUESTÃO 76

No antigo tempo da criação do mundo com toda sua beleza, os Munduruku viviam dispersos, sem unidade e guerreando entre si. Era uma situação muito ruim que tornava a vida mais difícil e indócil. Foi aí que ressurgiu Karú-Sakaibê, o grande Criador, que já havia realizado tantas coisas boas para este povo. Contam os velhos que foi ele quem criara as montanhas e as rochas soprando em penas fincadas ao chão. Eram também criações dele os rios, as árvores, os animais, as aves do céu e os peixes que habitam todos os rios e igarapés. Karú-Sakaibê, tendo percebido que o povo que ele criara não estava unido, decidiu voltar para unificá-lo e lembrá-lo como havia sido trazido do fundo da Terra quando ele decidiu enfeitar a Terra com gente que pudesse cuidar da obra que criara.

MUNDURUKU, D. **Contos indígenas brasileiros**. São Paulo: Global, 2005.

É possível afirmar que a influência ameríndia pode ser discutida em sala de aula com uma proposta filosófica e pedagógica na qual se evidencia o(a)

A caráter ambíguo da Constituição Federal frente à questão indígena no território nacional.
B Lei n. 11 645/2008 como elemento contigente à consolidação epistêmica dos povos originários.
C criacionismo expressado pelos Munduruku como reflexo das crenças indígenas.
D contribuição dos saberes dos povos origirinários na formação da cultura e do pensamento brasileiro.

QUESTÃO 77

O ensino de filosofia deve valorizar seus pensadores e problemas clássicos, mas não pode ignorar a realidade dos estudantes de hoje. Mais do que repetir teorias, é preciso criar pontes entre os saberes e as vivências dos jovens. Isso exige que o professor dialogue com temas atuais e use métodos que incentivem a reflexão crítica, sem perder de vista a formação cognitiva dos educandos. Assim, a Filosofia deixa de parecer algo distante e passa a ajudar na formação de um pensamento mais livre e autônomo.

Uma professora, ao realizar uma avaliação, cita a seguinte passagem do livro *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento de ser*, de Sueli Carneiro: “Os teóricos políticos são majoritariamente brancos que não veem que seu privilégio racial é político e, portanto, uma forma de dominação”. Espera-se, portanto, que a atividade avaliativa promova o(a)

A enfoque na argumentação lógica para incentivar o desenvolvimento do pensamento filosófico, em termos da universalidade do conhecimento.
B ênfase da abordagem do racismo estrutural em diversos contextos como opção ao uso da tradição filosófica ocidental para abordar o e desenvolver o ensino e a aprendizagem.
C desenvolvimento de perspectiva crítica sobre questões raciais fundada em matrizes teóricas diversas, ampliando o horizonte dos estudantes sobre aquelas temáticas.
D vínculo entre produções multiculturais e o pensamento de autores negros contemporâneos na promoção das ideias filosóficas espontâneas dos estudantes.

R06032025 - FILOSOFIA.indb 38 29/08/2025 10:16:01

QUESTÃO 78

Se retomo o diálogo com o meu suposto leitor e lhe pergunto agora: "Quais os nomes de cada uma das ilhas que compõem o arquipélago das Filipinas?" (cerca de 7 100 ilhas). Ou: "Quais os nomes de cada uma das Ilhas Virgens (cerca de 53), território do Mar das Antilhas incorporado aos EE.UU.?". Com certeza, o referido leitor não saberá responder a estas perguntas e, mesmo, é possível que sequer soubesse da existência das tais Ilhas Virgens. É evidente, contudo, que essa situação não se configura como problemática. E quando o não saber é levado a um grau extremo, implicando a impossibilidade absoluta do saber, configura-se, como já se disse, o mistério. Mistério, porém, não é sinônimo de problema. É, ao contrário e frequentemente, a solução do problema, e, quiçá, de todos os problemas.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

Uma professora da 3ª série do Ensino Médio solicitou à turma que fizesse a leitura do trecho em voz alta e, em seguida, questionou que tipo de noção se poderia extrair da ótica de Saviani. Após discutirem em grupo, os estudantes concluíram que:

A A historicidade e crítica são os aspectos acidentais de um livre-pensar.
B O adventício é necessário à instrumentalização do conhecimento histórico-crítico.
C A posição crítica problematiza também a temporalidade e a seletividade dos saberes.
D O conhecimento da tradição é reabilitado com base na busca por validade epistemológica e crítica.

QUESTÃO 79

É rigorosamente necessário separar da moral os princípios de toda religião particular, e não admitir na instrução pública o ensino de qualquer culto religioso. Cada um deles deve ser ensinado nos templos, por seus ministros. Os pais, qualquer que seja sua crença, qualquer que seja sua opinião sobre a necessidade de tal ou qual religião, poderão então, sem repugnância, enviar seus filhos aos estabelecimentos nacionais, e o poder público não terá usurpado os direitos de consciência sob pretexto de esclarecê-la e de conduzi-la.

CONDORCET. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. São Paulo: Unesp, 2008.

Em uma aula de filosofia no Ensino Médio, uma professora explica as relações entre escola, Estado e sociedade. Na perspectiva do Iluminismo francês, compreende-se que

A a separação entre poder estatal e religião é pertinente à aplicação de práticas pedagógicas antimetafísicas, proporcionando o relativismo cultural, com o qual se fundamentam formalmente as instituições públicas da democracia contemporânea.
B a laicidade do ensino público é imprescindível à separação entre Estado e instituições religiosas, favorecendo o exercício da autoridade governamental, comprometida com os direitos individuais e com a pluralidade de pensamento.
C a vigência legal do respeito público às crenças religiosas é necessária ao ensino das diversas ciências nas escolas, possibilitando a disseminação do conhecimento científico, em que se aliam universalidade de direitos e heterogeneidade cultural.
D a exclusão de conteúdos religiosos na educação pública é adequada à crítica metódica que denuncia o carater alienante da religião, facilitando a consciência social, empenhada na efetivação da cidadania pela redução das desigualdades socioeconômicas.

QUESTÃO 80

Usualmente, na linguagem ordinária, verdade e validade são tomadas como sinônimos. Diante de um bom argumento, diz-se que este é válido ou verdadeiro. Essa associação, contudo, não é correta do ponto de vista lógico, isso porque verdade é propriedade de sentenças e validade, de argumentos. Podemos então afirmar que um certo argumento é válido, dado que a suposta verdade das premissas nos obriga a aceitar a conclusão como verdadeira. Dito de outra forma, é impossível que as premissas sejam verdadeiras e a conclusão, falsa.

VELASCO, P. N. **Educando para argumentação**: contribuições do ensino da Lógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (adaptado).

Uma professora de filosofia elaborou com seu colega de Biologia uma avaliação interdisciplinar na qual uma das questões pedia aos estudantes que utilizassem esse texto a fim de identificar um argumento válido. Qual alternativa apresenta a questão a ser assinalada pelos estudantes?

A Se um animal é mamífero, então ele tem ossos. Os lagartos têm ossos. Portanto, os lagartos não são mamíferos.
B Se um ser vivo é uma bactéria, então ele tem apenas uma célula. Uma lombriga tem mais de uma célula. Portanto, uma lombriga não é bactéria.
C Se um ser vivo é uma planta, então ele faz fotossíntese. A girafa não faz fotossíntese. Portanto, a girafa não é um ser vivo.
D Se um ser vivo é uma bactéria, então ele é um microrganismo unicelular. A salmonela é um microrganismo unicelular. Portanto, a salmonela é um tipo de bactéria.

R06032025 - FILOSOFIA.indb 39 29/08/2025 10:16:01

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.